

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO  
(CBG)

**CAROLINA DE ALMEIDA SANTANA**

COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rio de Janeiro

2018

CAROLINA DE ALMEIDA SANTANA

**COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar.

Rio de Janeiro

2018

S231 Santana, Carolina de Almeida.  
Competência em Mídia e em Informação: uma  
revisão de literatura. / Carolina de Almeida Santana. –  
Rio de Janeiro: 2018.  
81 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades  
de Informação, Rio de Janeiro, 20178 Orientadora:  
Marianna Zattar.

1. Competência em informação. 2. Competência em  
mídia e informação. 3. Competência em mídia e em  
informação. 4. Prática informacional. I. Zattar, Marianna.  
II. Título.

CAROLINA DE ALMEIDA SANTANA

**COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2018.

---

Prof. Dr. Robson Santos Costa

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Profa. Dra. Marianna Zattar (Orientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2018

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que sempre mostrou seu cuidado comigo, me sustentando, dando força, paciência, determinação, confortando meu coração e que me permitiu chegar até aqui.

Aos meus pais, Luana e Emerson, por terem me dado a vida, por sempre terem incentivado meus estudos, por serem pais presentes e terem participado de toda minha trajetória escolar, por todo amor, afeto e principalmente, por serem as pessoas que mais acreditam em mim. Vocês fizeram toda a diferença!

À minha avó Maria, por tudo, desde sempre. Por ser o amor da minha vida, por sempre ter um colo e um bolo para oferecer, por todas as coisas que me ensinou e por todas as coisas que herdei de você.

Aos irmãos que meus pais me deram, Emerson Junior e Arthur e à irmã que eu escolhi, Luana, por existirem em minha vida, por me amarem, por compartilharem momentos felizes comigo e por toda a motivação que me dão. Saber que tenho vocês três em minha vida é um presente.

Aos meus tios, Penha e Fernando, por serem padrinhos excelentes, por terem apoiado minha educação em tempos difíceis, por terem me ensinado lições valiosas e principalmente, por terem me dado os melhores primos do mundo, com quem tive uma infância memorável.

Aos meus primos e compadres, Diego e Giselle, por todo amor, amizade, compreensão, por todo amor que sinto e recebo de seus filhos e principalmente por confiarem a mim a missão de ser madrinha da sua filha. E também aos meus primos Diogo e Adriana, pela Maria Júlia, por nossa amizade e pelas histórias que temos para contar. Acima de tudo, por todo apoio que sempre encontrei em vocês.

À minha grande amiga Andreza Reis, que foi minha primeira encorajadora. Se não fosse por você, eu não teria encontrado a profissão que faz meu coração tão feliz, obrigada por isso.

À Yasmin, pela Cecília, por nossa amizade e por trazer tanta alegria e entretenimento durante os últimos meses.

Ao Luiz, por todo incentivo, pelas palavras de motivação e por tentar regular as minhas horas de sono. Você fez toda diferença, e não foi só nesse trabalho.

Às amigas que fiz durante essa trajetória. À Beatriz Tostes, com quem passei mais tempo do que com a minha própria família nos últimos quatro anos. À Raphaella

Borges, que me motivou com a sua coragem de recomeçar para seguir seu sonho. À Ana Caroline Lavor, por ser uma dádiva, sempre compreensiva, encorajadora e amável e à Yule Souza, por ser tão dedicada, presente e inspiradora. Vocês fizeram esse caminho muito melhor!

Aos meus amigos, por sempre me permitirem ter com quem compartilhar os momentos, fossem esses bons ou ruins, por todos os sorrisos, histórias e memórias que fazem a vida valer a pena.

À toda a equipe do projeto do Protocolo da FACC desenvolvido pela DGDI/UFRJ, por terem me proporcionado o melhor primeiro estágio que eu poderia ter, e por todas as coisas que lá aprendi.

À minha grande amiga e chefe Joanna Nascimento, por ser a profissional que eu quero ser quando crescer, por dividir tudo o que sabe, por sua organização, por ser uma gestora excelente e me ensinar tanto sobre nossa profissão, sobre a importância de carregar uma agenda e mais do que isso, sobre a vida.

À minha orientadora Marianna Zattar, por acreditar no meu potencial, por toda organização, firmeza, compreensão, paciência e por me transmitir calma, por se fazer sempre presente, por todas as ideias compartilhadas e por mudar minha vida com suas aulas. A serendipidade se fez presente!

Always gonna be an uphill battle  
Sometimes I'm going to have to lose  
Ain't about how fast I get there  
Ain't about what's waiting on the other side  
It's the climb

(ALEXANDER; MABE, 2009)

## RESUMO

Apresenta um trabalho de conclusão de curso que desenvolve uma revisão de literatura sobre Competência em Mídia e em Informação em nível nacional e internacional no campo de estudos da informação. Para isso, fundamenta a partir da ação biblioteconômica. Indica as noções de Competência em Mídia e em Informação (ALA, Dudziak e UNESCO) e Prática Informacional (Savolainen, Zattar e Roos) bem como seus respectivos históricos e principais abordagens. Identifica as principais atividades desempenhadas para a promoção e o desenvolvimento dessas temáticas. Utiliza como procedimento metodológico as abordagens quantitativas e qualitativas realizadas em nível exploratório e descritivo, e como técnica de coleta de dados a pesquisa de cunho bibliográfico. Indica como principal resultado o panorama atual dos estudos relacionados ao tema. Conclui que durante a última década houve um aumento considerável no volume de produção acerca da temática e que o panorama atual mostra uma tendência ao crescimento contínuo da temática, por conta do reconhecimento cada vez maior sobre a necessidade de desenvolver habilidades específicas para lidar com a informação, tanto em nível nacional quanto internacional.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Competência em mídia e informação. Competência em mídia e em informação. Prática informacional.



## **ABSTRACT**

It presents a conclusion course paper that develops a literature review on Media and Information Literacy in national and international level, in the field of the information studies. For this reason, based on library action. Indicates the notions of Media Competence and Information (ALA, Dudziak and UNESCO) and Informational Practice (Savolainen, Zattar and Roos) as well as their respective historical and main approaches. It identifies the main activities carried out for the promotion and development of these themes. It uses as methodological procedure the quantitative and qualitative approaches carried out at the exploratory and descriptive level, and as a data collection technique, the bibliographic search. It indicates as main result the current panorama of the studies related to the subject. It concludes that during the last decade there has been a considerable increase in the volume of production on the subject and that the current panorama shows a tendency to the continuous growth of the thematic, due to the increasing recognition on the need to develop specific abilities to deal with the information, both nationally and internationally.

**Keywords:** Information Literacy. Media and Information Literacy. Information Practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b>	Logo internacional da Competência em informação.....	19
<b>Figura 2</b>	Pensamento Crítico.....	24
<b>Figura 3</b>	Desinformação.....	25
<b>Quadro 1</b>	Do estudo de usuários à prática informacional.....	27
<b>Gráfico 1</b>	Resultados Obtidos nas Pesquisas.....	37
<b>Gráfico 2</b>	Incidência de publicações ao longo dos anos.....	38
<b>Quadro 2</b>	Autores com maior número de publicações.....	39
<b>Gráfico 3</b>	Periódicos com o maior número de publicações.....	42
<b>Quadro 3</b>	Trabalhos publicados em anais do ENANCIB.....	44
<b>Gráfico 4</b>	Citação por área do conhecimento.....	45
<b>Figura 4</b>	Nuvem de palavras-chave.....	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVO GERAL.....	13
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4	JUSTIFICATIVA.....	14
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	15
<b>2</b>	<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b> .....	17
2.1	COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO.....	20
<b>3</b>	<b>PRÁTICA INFORMACIONAL</b> .....	27
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	31
4.1	CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
4.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	33
<b>5</b>	<b>COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	35
5.1	ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	35
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
	<b>APÊNDICE A – ARTIGOS IDENTIFICADOS</b> .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

Um estudo desenvolvido no campo de estudos da informação pode ser pautado nas cinco leis propostas por Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1931 (2009) para nortear a Biblioteconomia. Contudo, como bem observa Lankes (2012), há que se destacar que ainda que três dessas leis falem sobre livros, essa é provavelmente uma questão temporal já que esse era o suporte/ formato utilizado como principal fonte de informação à época. Ciente da necessidade de contextualizar as leis que norteiam a Biblioteconomia, a UNESCO propôs uma interpretação moderna dessas leis e estabeleceu uma relação entre as mesmas e os direitos humanos. Compreendendo a importância do acesso à informação para o exercício desses direitos, é válido destacar o papel da Biblioteconomia nesse contexto, garantindo que todos tenham liberdade de acesso ao conhecimento e informação, em suas mais diversas formas e de maneira inclusiva e que através desse contato com a informação possam se desenvolver como indivíduos, e além disso tenham liberdade de interagir da maneira que julgarem viável com a informação que tiveram acesso, para que possam, até mesmo criar novas informações e conhecimento (UNESCO, 2017).

Dentre as leis, talvez a que se mantenha mais atual e possa ser interpretada em seu sentido mais literal seja aquela que diz que a biblioteca é um organismo em crescimento, ou seja, deve acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo e devem se adequar às necessidades da comunidade que atende. Há de se convir que durante um tempo, o grau de excelência de uma biblioteca era diretamente associado ao tamanho de seu acervo. Nos dias atuais, é possível ver que este quadro está passando por mudanças e a satisfação dos usuários vem se tornando o quesito norteador das ações desenvolvidas. Quando Lankes (2012) diz que “a missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade” ele reforça a ideia de que a comunidade é o foco principal das atividades da biblioteca, e conseqüentemente, do bibliotecário. Um outro reflexo das mudanças ocorridas no campo da Biblioteconomia, foi a mudança da área de avaliação de sua grande área, a Ciência da Informação, para a Comunicação e Informação na tabela da Capes, saindo assim da área das Ciências Sociais Aplicadas. Isso mostra que o papel do bibliotecário como mediador da informação vem ganhando cada vez mais reconhecimento.

Na atualidade compreende-se a possibilidade de extrapolar os limites dos suportes e formatos nos estudos e práticas dos processos e ações biblioteconômicas, o que significa que um dos papéis dos bibliotecários é viabilizar suas ações de acordo com as necessidades do usuário e o contexto em que está inserido.

A competência em mídia e informação se apresenta neste cenário, pois, entende-se que também é papel do bibliotecário preparar sua comunidade de maneira responsável e consciente para interagir com a informação e principalmente estimular nos indivíduos o pensamento crítico. Além disso, o desenvolvimento das habilidades referentes à competência em mídia e em informação se relaciona com o conceito de desinformação, pois entende-se que o indivíduo que possui essas habilidades é capaz de identificar uma informação falsa e agir contra sua disseminação, bem como trabalhar para esclarecê-la. Relaciona-se com a competência em mídia e em informação a prática informacional, que é baseada na maneira que o indivíduo se relaciona com a informação, considerando o contexto em que está inserido e a vivência que possui.

O presente estudo apresenta uma revisão de literatura sobre a temática da Competência em Mídia e em Informação em fontes de informação nacionais e internacionais que podem contribuir com a constituição de um panorama sobre a temática.

## 1.1 PROBLEMA

A pergunta que se pretende responder com este trabalho é: qual o histórico e o panorama atual dos estudos sobre competência em mídia e em informação no campo da informação nas esferas nacional e internacional?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo da prática informacional da comunidade discursiva da competência em mídia e em informação.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São os objetivos específicos deste trabalho:

- a) realizar uma revisão de literatura dos estudos sobre competência em mídia e em informação em bases de dados referenciais do campo de estudos da informação;
- b) identificar a comunidade discursiva a partir da identificação dos atores que publicam sobre o tema;
- c) verificar as formas de produção do conhecimento sobre o tema.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

É sabido que o volume de informação produzida e consumida nos dias atuais cresce a cada dia, isso se dá por conta da facilidade de acesso às mídias sociais e plataformas que permitam a publicação e disseminação da informação. Porém, todo esse conteúdo, muitas vezes publicado com base em opiniões pessoais, sem supervisão, verificação de fontes ou qualquer ação que assegure sua veracidade pode se tornar uma armadilha para os desapercibidos. Esse é um dos motivos que torna o desenvolvimento das habilidades em Competência em Mídia e Informação necessário. Nesse contexto, a elaboração desse trabalho justifica-se a partir da crescente onda de desinformação que atinge uma considerável parcela da população que tem acesso à internet, e principalmente, às redes sociais. Além disso, muito atribui-se o dever da checagem dos fatos que circulam em notícias aos jornalistas, quando o bibliotecário, no exercício de suas funções de profissional da informação também possui responsabilidade social de assegurar que a comunidade a qual pertence tenha acesso a informações verídicas, seguras e que possam agregar conhecimento.

A relevância deste trabalho, dentro do campo da Biblioteconomia, parte da necessidade de proporcionar maior visibilidade para os estudos desenvolvidos sobre Competência em Mídia e em Informação. Por se tratar de uma temática relativamente nova, ainda há pouco conteúdo publicado, esse trabalho visa reunir os marcos e documentos que representam maior relevância dentro da área bem como proporcionar uma definição do conceito abrangido por esse termo. Por outro lado, indica-se também o relatório da União Europeia sobre desinformação em que a competência em mídia e em informação é indicada como um possível fator para práticas informacionais pautadas na crítica e na ética. Também se contextualiza com

os esforços da Unesco com a MIL Clicks por reconhecer o problema da desinformação e incentivar práticas que se direcionam ao seu combate.

Em âmbito nacional é possível citar a inclusão da “educação midiática” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como indício dos avanços no desenvolvimento de práticas ligadas à Competência em Mídia e em Informação. A BNCC é um documento elaborado com a finalidade de definir a organização e os processos ligados às aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, definindo habilidades e competências esperadas dos estudantes e norteando as propostas pedagógicas e currículos de todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas. Sua concepção foi definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e sua homologação ocorreu em 20 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2018).

Outro ponto que compõe a justificativa é a motivação pessoal da autora, que se interessa pelas práticas desenvolvidas a partir da temática estudada, bem como pelos resultados que essas apresentam, enxergando a necessidade de avançar os estudos no assunto e possuindo o desejo de desenvolver outros trabalhos dentro desta área por considerá-la extremamente relevante nas esferas educacional e política.

Ademais, considerando que o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) incentiva o desenvolvimento de pesquisas voltadas aos mais diversos caminhos pelos quais a Biblioteconomia permeia, entende-se que a construção desse trabalho contribui para que sua temática seja considerada nas discussões acerca do papel do bibliotecário que se manifestam no âmbito acadêmico e em consequência disto, agregue valor à formação dos discentes.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente trabalho está organizado em cinco seções primárias textuais, além da introdução. A próxima seção discorre sobre Competência em Informação e Competência em Mídia e Informação, apresentando uma breve abordagem por diversos autores como Dudziak, Gasque, entre outros, a respeito de seu histórico, desenvolvimento aplicação. Na sequência, a terceira seção busca apresentar a noção de Prática Informacional, embasada pelos conceitos de Savolainen, Zattar, Roos e outros. Na quarta seção são apresentados os procedimentos metodológicos e são

especificadas a abordagem, o campo de pesquisa, a população, a amostra, a técnica de coleta e análise de dados que foram utilizadas no desenvolvimento deste trabalho. Na penúltima seção busca-se apresentar os dados coletados sob a perspectiva da análise da revisão de literatura e responder o problema de pesquisa indicado anteriormente. Na última seção, são apresentadas as considerações finais, bem como as impressões e as perspectivas sobre a área estudada.



## 2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Com o avanço nas tecnologias da informação e comunicação, e o aumento da importância creditada à mídia e à informação, cresceu também a necessidade de reagir a esses elementos, a Competência em Informação, surgiu como uma resposta a esse aumento na produção e consumo de informação pela sociedade. Por ser um conceito relativamente novo, a sua definição foi sendo estabelecida com o passar do tempo e a percepção de sua relevância (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

A Competência em Informação, foi citada pela primeira vez em 1974, por Paul Zurkowski, - que na época era presidente da *Information Industry Association* - em um trabalho intitulado “*The information service environment relationships and priorities*” que previa as mudanças que viriam a ser enfrentadas pelos profissionais da informação, e sugeria a *Information Literacy* (ora traduzido como Competência em Informação) como a solução para esse cenário, como o conjunto de medidas necessárias para o desenvolvimento de habilidades que facilitassem o acesso à informação, tornando a mesma, uma ferramenta útil na resolução de problemas. Pouco depois do relatório de Zurkowski, um novo significado surgiu para a Competência em Informação, o acesso à informação já não era o foco principal, mas sim o seu uso. Nesse momento a Competência em Informação era uma ferramenta a ser incorporada no processo de tomada de decisão (GASQUE, 2013). As definições atribuídas à Competência em Informação foram relacionadas às habilidades técnicas de busca a serem desenvolvidas nos usuários pelos profissionais bibliotecários ou estavam ligadas ao papel social, político, cada vez maior exercido pela informação (DUDZIAK, 2003).

Nos anos de 1980, a noção de Competência em Informação estava ligada ao avanço das tecnologias de informação, ao desenvolvimento de habilidades que possibilitassem a busca, acesso e uso da informação disponibilizada agora em diferentes suportes

No fim da década de 1980 a *American Library Association* (ALA) publicou o *Presential Committe on information literacy: Final Report*, que estabeleceu uma das definições mais utilizadas:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação...

Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.” (American Library Association – Presidential Committee on information literacy, 1989, p.1 apud DUDZIAK, 2003, p. 26)

Os anos de 1990 iniciam-se com a criação de diversos programas educacionais voltados para a Competência em Informação, como um resultado da aceitação do documento publicado pela ALA. A conscientização dos bibliotecários para tornar seus usuários competentes em informação, e os estudos para a definição teórica do conceito de Competência em Informação marcam esse período (DUDZIAK, 2003).

Em 2000, a ALA publicou o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, um documento que estabelecia conceitos e padrões para o desenvolvimento da Competência em Informação em instituições de ensino superior. Em 2016, esse documento foi revogado e atualmente a ALA está trabalhando no *Framework for Information Literacy for Higher Education*, que parte da crença de que a Competência em Informação, compreendida como um movimento de reforma educacional apenas alcançará seu potencial através do uso de um conjunto mais rico e mais complexo de ideias centrais (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016).

No Brasil, a Competência em Informação começou a dar seus primeiros passos, tal como se conhece atualmente, nos anos 2000. Um dos marcos iniciais foi a publicação de Caregnato (2000), que apesar de ser voltada para as práticas relativas à Competência em Informação em Bibliotecas Universitárias, ressalta a importância de investir no desenvolvimento de habilidades informacionais nos usuários das Unidades de Informação, e não só na somente na informatização das Bibliotecas. Nesse mesmo texto, Caregnato utiliza Alfabetização Informacional para se referir ao conceito de *Information Literacy*. No início havia uma divergência entre os profissionais da informação no que dizia respeito a tradução da *Information Literacy*, esse fato contribuiu para que vários termos surgissem no cenário nacional, “Competência Informacional”, “Letramento Informacional” e “Alfabetização Informacional” são alguns deles.

Em 2011, foi publicada a Declaração de Maceió, um marco no avanço dos estudos e debates sobre a Competência em Informação no Brasil. O documento é produto do I Seminário sobre Competência em Informação: cenários e tendências. Seu objetivo é estabelecer diretrizes e incentivar a elaboração de ações estratégicas



criação do conhecimento, e estejam aptos a formar sua inteligência; aprendam a aprender sozinhos; e continuem aprendendo ao longo da vida, pois entendem que o aprendizado deve ser algo contínuo (DUDZIAK, 2003). Com os objetivos que desejam ser alcançados estabelecidos, Dudziak (2003, p. 28) define Competência em Informação como:

[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

De acordo com o *Framework for Information Literacy for Higher Education*, publicado pela ALA, Competência em Informação é:

[...] o conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e participação ética nas comunidades de aprendizagem (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016, tradução nossa).

Os estudos em torno da Competência em Informação vêm avançando com os anos, e sua importância vem sendo reconhecida ao redor do mundo, no Brasil, ainda há um caminho a ser percorrido, mas já existem estudos e projetos voltados para essa área, o que mostra um panorama favorável para o futuro.

A Competência em Informação refere-se a um processo contínuo, que leva em consideração a vivência do indivíduo. O processo de aprendizado é único para cada um, justamente por cada pessoa ter uma experiência única de vida. O bibliotecário, como agente e mediador da informação, viabiliza o desenvolvimento dessas competências no usuário, e este, se tornando competente em informação, aprende sozinho e à sua forma.

## 2.1 COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO

Apesar de inicialmente serem tratadas como áreas distintas, a união dos conceitos de Competência em Informação e de Competência em Mídia, foi proposta com a finalidade de representar uma área ainda maior, (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017) como poderá ser visto nesse trabalho. A união das temáticas

acabou dando origem à *Media and Information Literacy* (MIL), traduzida neste trabalho como Competência em Mídia e em Informação. Seus primórdios e avanços foram marcados pelo reconhecimento do avanço da tecnologia, mídia e aumento da produção da informação, e pela necessidade de estabelecer diretrizes e iniciativas que estivessem à altura desses acontecimentos.

A publicação da “Declaração Universal dos Direitos Humanos” é indicada na literatura como um marco para a noção, principalmente no que diz respeito à liberdade de expressão, opinião e do direito do indivíduo de se relacionar com a informação e seu valor é sentido até os dias atuais. Este documento motivou a publicação da “Declaração de Princípios: Construção da Sociedade da Informação: um desafio mundial para o novo milênio” em 2003, que ressaltava o desejo dos representantes dos povos presentes em Genebra de construir uma sociedade da informação voltada para as pessoas, onde a acessibilidade e o desenvolvimento do indivíduo fossem possíveis e defendia a importância da “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Além disso a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” inspirou organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a promoverem a multidisciplinaridade. Dentre essas organizações, a IFLA e a UNESCO destacam-se por participarem ativamente da valorização da Competência em Mídia e Informação promovendo eventos que resultaram em documentos essenciais para nortear o desenvolvimento das políticas e ações responsáveis por promover o crescimento da área (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Na década de 1980 foi aprovada a Declaração de Grünwald sobre a Educação para a Mídia (UNESCO, 1982), que reconhecia o avanço da comunicação e os novos meios pelos quais a informação estava sendo disponibilizada, e que além disso:

[...] argumentava que, uma vez que o consumo de mídia aumenta dia a dia, a educação em mídia prepararia para a cidadania responsável. Finalmente, estabelecia quatro pontos a serem trabalhados pelos governos: (a) Iniciar e apoiar programas abrangentes de educação para a comunicação social - desde a educação pré-escolar até a universidade e na educação de adultos – idealmente incluindo a análise de produtos de mídia, o uso de meios de comunicação como

meios de expressão criativa, uso e participação efetivos em canais de mídia disponíveis; (b) Desenvolver cursos de formação para professores e intermediários; (c) Estimular atividades de pesquisa e desenvolvimento para o benefício da educação midiática, de domínios como psicologia, sociologia e ciência da comunicação; (d) Apoiar e reforçar as ações que visassem encorajar a cooperação internacional na educação para os meios de comunicação. (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017)

Em uma época anterior ao advento da internet, o reconhecimento dessas necessidades e a criação de medidas como forma de reação a situação enfrentada, podem ser entendidos como o anúncio da evolução na percepção da Competência em Informação nos anos posteriores (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Depois disso, apenas em 1990 haveria um novo evento cujo resultado seria a publicação de um documento mais específico, no Colóquio Internacional de Toulouse o “*New Directions in Media Education*” foi desenvolvido a fim de propor o desenvolvimento de materiais e currículos escolares que considerassem a educação em mídia. Dando continuidade à inserção da Competência em Mídia no cenário educacional, em 1999 foram publicadas as “Recomendações de Viena”, cujo objetivo era criar um programa de educação, visando ensinar a lidar com meios de comunicação impressos, gráficos, sonoros e visuais (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017).

Nos anos 2000 destacam-se a “Declaração de Praga”, elaborada em 2003 que trazia propostas a serem desenvolvidas pelos governos dos 23 países participantes para a elaboração de programas interdisciplinares que visassem o fechamento da chamada “brecha digital”. A “Declaração de Alexandria, concebida em 2005 num Colóquio de Alto Nível resultante de uma parceria entre a IFLA e a UNESCO, expressou uma aproximação notável entre os conceitos de Competência em Informação e Competência em Mídia, além de destacar que:

[...] a competência informacional e a aprendizagem ao longo da vida são os faróis da Sociedade da Informação que iluminam o caminho para se chegar ao desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade. [...] A competência informacional está no coração da própria aprendizagem ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida a buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico no mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (IFLA; UNESCO, 2005, p.1 apud DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017 p. 234)

Já em 2011, a UNESCO organizou um evento pensado para discutir critérios de avaliação da Competência em Mídia em informação, o produto desse encontro foi o documento “*Towards Media and Information Literacy Indicators*” que acabou por se tornar um documento base, utilizado inclusive pela IFLA, que estabelece três pontos chaves para definir sua finalidade:

Primeiro, fornece elementos-chave, relacionados e comuns na definição da mídia e da alfabetização da informação (MIL) e seus resultados de aprendizagem. Em segundo lugar, fornece uma justificativa para uma concepção de MIL como um conjunto coletivo de competências inter-relacionadas (conhecimento, habilidades e habilidades) necessárias para a educação de hoje. Finalmente, identifica e descreve alguns dos desafios no desenvolvimento de variáveis mensuráveis e ideias para avaliar os trade-offs na seleção de indicadores (IFLA, 2011, p. 6 apud DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017 p. 224- 225)

A partir deste evento a incidência de encontros e publicações acerca da Competência em Mídia e Informação cresceu consideravelmente, a UNESCO continua destacando-se na promoção de ações a respeito da temática e dentro desse cenário destaca-se a MIL Week 2016, realizada em São Paulo, o que mostra que o Brasil está acompanhando os avanços dos estudos na área, esse evento foi organizado para discutir a importância da Competência em Mídia e em Informação a nível mundial, bem como uma oportunidade para fortalecer a rede internacional MILID, da qual a Universidade de São Paulo (USP) faz parte (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017). Em 2017 o evento foi realizado em Kingston, Jamaica com o tema “Competência em Mídia e em Informação em tempos críticos: repensando formas de aprendizado e ambientes de informação”. E em 2018 será realizado em Kaunas, na Lituânia trazendo o tema “Cidades Competentes em Mídia e em Informação: vozes, poderes e criadores de mudanças”.

Um dos destaques desse evento foi a iniciativa MIL CLICKS (*Media and Information Literacy – Critical Thinking-Creativity, Literacy, Intercultural Citizenship, Knowledge and Sustainability*), desenvolvida pela UNESCO e que dentre outras ações, promove o pensamento crítico, e realiza um trabalho de conscientização através das redes sociais, utilizando mídias que se adequam melhor à essas plataformas, como vídeos e infográficos. Essa ação visa proporcionar um entendimento mais amplo dos objetivos que se pretendem alcançar e também das práticas que são desenvolvidas a partir da Competência em Mídia e Informação A

ilustração a seguir reflete o objetivo proposto pela iniciativa e esclarece a diferença entre o pensamento crítico e o ato de criticar, uma das diretrizes do projeto.

Figura 2 – Pensamento Crítico



Fonte: Unesco (2018).

Além disso, a Competência em Mídia e em Informação preocupa-se com a verificação das fontes antes de compartilhar uma informação para evitar a desinformação, usada para se designar diferentes formas e modos de informação falsa, como é o caso das chamadas *fake news* (notícias falsas). Uma das práticas incentivadas pelo MIL Clicks e pela MIL como um todo é a verificação de fontes antes de replicar uma informação. A figura abaixo ilustra um reflexo sobre os perigos relacionados à não checagem de dados ou avaliação de informações antes de publicar ou reproduzir uma notícia, o que evidencia a necessidade de promoção de práticas relacionadas à competência em mídia e em informação.



Figura 3 – Desinformação



Fonte: Unesco (2018).

Cooperando com os ideais promovidos pela UNESCO, a Comissão Europeia desenvolveu um relatório sobre desinformação, elaborado por profissionais oriundos de diversas áreas do conhecimento, esse relatório visa estabelecer medidas concretas a serem desenvolvidas em resposta ao da desinformação. O documento foca no impacto do avanço da tecnologia para a criação e disseminação de desinformação e indo contra o que é proposto por muitos políticos, os responsáveis por sua elaboração optaram por não estabelecer uma legislação para combater esse problema, pois entendem que cada caso deve ser tratado individualmente e a generalização pode piorar o problema. Dentre algumas das recomendações propostas no relatório estão: a descontinuação do uso do termo *fake news* e a definição de desinformação como termo oficial para referir-se ao problema; a criação de uma rede de centro de pesquisas na União Europeia (UE) pois atualmente a maior parte dos dados utilizados pela UE é proveniente dos Estados Unidos; colaboração das instituições públicas da União Europeia para que compartilhem seus dados de forma eficiente e rápida, quando forem solicitados por agências de checagem de fatos, para que possam ser corrigidos quando necessário; e o pedido de apoio financeiro às

instituições que se dedicam à checagem de fatos e ações relacionadas à competência em mídia e informação. (EUROPEAN COMMISSION, 2018).

Entendendo que a missão da Competência em Mídia e Informação é tornar um indivíduo capaz de lidar com a informação e a mídia de forma autônoma e que esse é um processo contínuo que se prolonga por toda a existência do mesmo, é correto afirmar que um indivíduo competente em mídia e informação é aquele que saberá atender suas necessidades informacionais e desenvolver seu pensamento crítico. Os estudos acerca da Prática Informacional permitem entender como se dá o processo que atende a essas necessidades e como o conhecimento adquirido ao longo da vida interfere na maneira que a informação é buscada.

### 3 PRÁTICA INFORMACIONAL

Os estudos acerca da Prática Informacional surgiram na literatura internacional entre os anos 1960 e 1970, de acordo com Savolainen (2007) e a nível nacional remete-se à Marteleto, cuja tese de doutorado tratava de práticas de informação no ambiente escolar. O percurso histórico das pesquisas relacionadas à essa temática, se origina dos estudos de usuários, bem como dos estudos de comportamento e busca informacional. Há de se destacar que ainda que sejam conceitos cujas definições se assemelhem, existem diferenças epistemológicas e ontológicas fundamentais que devem ser consideradas e analisadas (ZATTAR, 2017). Esses campos de estudo distinguem-se principalmente no que diz respeito à abordagem, foco e perspectiva, como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1 – Do estudo de usuários à prática informacional

<b>Campo de estudo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Foco</b>	<b>Perspectiva</b>
Estudos de usuários	Funcionalista	Sistema	Objetiva
Comportamento informacional	Behaviorista	Usuário	Objetiva
Busca informacional	Cognitivista	Usuário	Subjetiva
Prática informacional	Interacionista	Comunidade	Intersubjetiva

Fonte: Zattar (2017, p. 73).

Os estudos de usuários limitam-se a tratar do uso de fontes, canais e sistemas de informação em bibliotecas (BATES, 2010; SARACEVIC, 2010 apud ZATTAR, 2017).

O comportamento informacional, analisa objetivamente a interação das pessoas com a informação em diferentes contextos, levando em consideração buscas informacionais intencionais e não intencionais (BATES, 2010; CASE, 2012 apud ZATTAR, 2017). Esses estudos aludem ao behaviorismo, que numa breve explicação, analisa o processo de aprendizagem de maneira que desconsidera os aspectos internos da mente do indivíduo, e limita-se a focar no ato e no comportamento humano que pode ser observado (HOMANS, 1999 apud ZATTAR, 2017).

A busca informacional, por sua vez parte de uma abordagem cognitivista, focada no uso da informação, mas que ao contrário do comportamento informacional considera os processos oriundos da mente, como o pensamento e percepção do indivíduo. Um exemplo de estudo sobre busca informacional é o “*sense making*” de

Brenda Dervin em 1976, um marco na mudança da abordagem sistêmica para a abordagem comportamental, no que diz respeito à busca de informação (BATES, 2010; DERVIN, 1983; HJØRLAND, 1997; GASQUE; COSTA, 2010; CASE, 2012 apud ZATTAR, 2017).

No início do século XXI, começaram discussões mais profundas acerca do conceito de Prática Informacional. Uma das justificativas para o aumento no interesse dos estudos referentes à Prática Informacional seria justamente a criação de uma alternativa para o conceito de Comportamento Informacional (SAVOLAINEN, 2007). No entanto, assim como aconteceu com o Comportamento Informacional, o termo Prática Informacional acabou por se tornar um “conceito guarda-chuva”, devido à falta de concordância entre os pesquisadores da área sobre a definição exata do termo. Ainda assim, é possível estabelecer características que compõem a ideia de prática informacional e facilitem a delimitação de uma definição para este conceito. De acordo com Zattar (2017, p. 74)

Os estudos sobre as práticas informacionais partem da perspectiva social da informação e pressupõem intensa interação entre os processos de busca e uso de informações que são constituídos coletivamente, socialmente e dialogicamente por meio de interações entre os membros da comunidade, pois todas as práticas humanas são sociais. Dito de outro modo, a prática informacional é uma compreensão interpretativa do contexto que pretende compreender as práticas de busca, acesso, criação, uso e compartilhamento de informação moldadas socialmente e culturalmente, uma vez que são dinâmicas que sofrem influências dos elementos sociais e culturais (SAVOLAINEN, 2007; ROOS, 2016).

A prática informacional relaciona-se com a maneira que o indivíduo, entendido como um ser pertencente a diversos grupos sociais, realiza a busca, recuperação, uso e compartilhamento da informação, e em como os grupos sociais a qual ele pertence, afetam esse processo. Ainda que seja um assunto oriundo do campo de estudos da Informação, tem influências diversas, como da Sociologia, e da Antropologia, pois o centro de seus estudos é o indivíduo (SAVOLAINEN, 2007).

Para entender até que ponto o contexto em que o indivíduo se encontra pode interferir na sua prática informacional, é necessário estudar o usuário. É importante salientar que ainda que a ótica do profissional bibliotecário subentenda que o estudo de usuários seja voltado para os usuários de Bibliotecas, no caso da prática

informacional é necessário tomar como população os usuários da informação como um todo (CHOO, 2003; RABELLO, 1980 apud ARAUJO, 2012).

Observando os usuários por uma ótica interativa, onde suas ações afetam e são afetadas por elementos exteriores, pode-se entender melhor a relevância do cenário em que esse se encontra (ARAUJO, 2012) para a formação da prática informacional de um indivíduo, ou de um grupo de indivíduos inseridos em um mesmo contexto.

Araujo (2012) traz em seu texto cinco dissertações sobre a prática informacional de usuários em contextos incomuns no campo de pesquisa dos estudos da informação, ao trazer exemplos que fogem da rotina normalmente vista nos estudos de usuários e na literatura da Ciência da Informação como um todo, o autor nos lembra que a informação é mais do que o que é tratado entre os profissionais da área, que a informação está em todo lugar e ao alcance de todos e assim, permite a contextualização das teorias que envolvem o paradigma social no que diz respeito à prática informacional. O objetivo do presente texto não é se aprofundar no conteúdo das dissertações, mas sim, evidenciar a importância da exemplificação baseada em campos empíricos tão distintos, que permitam recordar a dimensão e o alcance da Informação na atualidade.

No entanto, é válido afirmar que ainda que seja de extrema importância, o contexto não é o único fator que justifica a maneira que as práticas informacionais se manifestam, como foi dito anteriormente, o usuário como ser individual é igualmente relevante para que esse fenômeno aconteça, conforme afirma Araujo (2012, p. 149).

[...] o usuário não é totalmente determinado pelo contexto no qual se insere, nem é totalmente isolado ou alheio a ele; a determinação que o contexto exerce existe, é real, mas não é mecânica nem absoluta, é interpretada e alterada pelo sujeito. O mesmo vale para o significado da informação: ele não está totalmente dado pelo documento material, pelos elementos que compõem a “mensagem”, nem é dado totalmente pelo usuário – o sentido da informação é resultado tanto de determinações da informação como “coisa” quanto das estratégias cognitivas operadas pelo usuário na interpretação dessa “coisa”.

Traçando um paralelo entre os conceitos de Competência em Informação e Prática Informacional, pode-se destacar a importância que a vivência exerce no resultado final obtido com o usuário. Se para tornar um indivíduo competente em informação, é necessário observar o contexto em que o mesmo está inserido e

desenvolver práticas que estejam adequadas à sua realidade, fica claro que esses mesmo fatores irão influenciar a maneira que a prática informacional desse indivíduo é manifestada. Por isso é correto afirmar que a Competência em Informação promove a Prática Informacional e que esta, para ser executada exige que o indivíduo possua Competência em Informação.

O fenômeno da prática informacional acontece quando o indivíduo percebe sua necessidade de informação e então decide buscá-la, sua reação ao conteúdo recuperado, a forma que utiliza, gerencia, compartilha, ou toma qualquer ação relacionada a informação obtida, consideram o contexto social no qual está inserido (familiar, profissional, acadêmico, etc.), sua vivência e individualidade, representadas pelo conhecimento adquirido ao longo da vida.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é orientado por uma abordagem primeiramente quantitativa e posteriormente qualitativa, e por uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo. Esse nível de pesquisas “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41), já a pesquisa descritiva, visa a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. (GIL, 2002, p. 42).

Por se tratar de uma revisão de literatura, é possível afirmar que este trabalho se trata de uma análise temática, que “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MINAYO, 2004, p. 209).

A análise temática divide-se em pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Sendo a pré-análise a fase inicial, em que os documentos que serão analisados são escolhidos. A pré-análise consiste em leitura flutuante, constituição do corpus e formulação de hipóteses e objetivos. A exploração do material é a fase da codificação, aonde expressões e palavras significativas são adotadas para categorizar o conteúdo recuperado. Na fase final, de tratamento dos resultados obtidos e interpretação os resultados são submetidos a análises estatísticas, com a finalidade de transmitir as informações obtidas e assim, realizar interpretações acerca desses resultados (MINAYO, 2004, p. 210).

### 4.1 CAMPO DA PESQUISA

A revisão de literatura das temáticas Competência em Mídia e Informação têm como campo de pesquisa quatro importantes bases de dados referenciais em nível internacional da área de estudos da informação, a saber:

a) Benancib: o Repositório disponibiliza os trabalhos e palestras elaborados como resultados dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). É desenvolvido dentro da Universidade

Federal Fluminense, como parte do Projeto de Pesquisa "Questões em Rede" criado pelo Grupo de Pesquisa "Informação, Discurso e Memória" (QUESTÕES EM REDE, 2018).

b) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI): É o resultado do projeto de pesquisa "Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior", cujo foco principal é viabilizar estudos na área da Ciência da Informação. Partindo desse ideal, foi realizado um trabalho para identificar os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexar seus artigos, dando origem a base de dados (DE OLHO NA CI, 2011).

c) *Library and Information Science Abstracts* (LISA): É uma ferramenta internacional de indexação e resumos desenvolvida para bibliotecários e outros profissionais da informação. Atualmente faz os resumos de mais de 300 periódicos de cerca de 40 países e em 20 idiomas, fornecendo uma cobertura bibliográfica abrangente da literatura acadêmica relacionada à Biblioteconomia (PROQUEST, 2018).

d) *Information Science and Technology Abstracts* (ISTA): A mais antiga base de dados da Ciência da Informação e Tecnologia da Informação produzida continuamente, fornece indexação e resumos para artigos de periódicos, livros, relatórios de pesquisa e anais de congressos. Além disso, disponibiliza cobertura contínua dos periódicos mais importantes no campo. Inclui documentos sobre bibliometria, catalogação, classificação, publicações eletrônicas, gestão da informação, recuperação de informação online, comunicação científica, dentre outros (EBSCO, 2018).

Inicialmente a busca nas bases de dados recuperou um total de 130 documentos, dentre artigos de periódicos e trabalhos de eventos publicados em anais, porém, após a identificação de resultados duplicados o quantitativo final foi de 115 publicações.



## 4.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para o levantamento de dados do estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Essa modalidade de pesquisa foi escolhida por conta das vantagens oferecidas à temática escolhida, conforme afirma Gil (2002, p. 45).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Como técnica de coleta de dados optou-se pelo levantamento bibliográfico a partir da recuperação de termos referentes à temática de competência em mídia informação nas bases de dados multidisciplinares selecionadas.

A pesquisa foi realizada em cada uma das quatro fontes de informação selecionadas nesta pesquisa, as fontes de informação foram as bases de dados: BRAPCI, BENANCIB, LISA e ISTA, empregando os termos “Competência Informacional e Midiática”, “Competência em Mídia e Informação”, “Alfabetização Midiática e Informacional” e “*Media and Information Literacy*”. Essa terminologia foi adotada considerando o número especial da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, dedicado à “*Media and Information Literacy*”, cuja ideia foi concebida em virtude da realização da MIL Week 2016 (DUDZIAK, 2017).

As aspas são utilizadas como padrão de busca, para que os resultados recuperados estejam de acordo com o almejado. Para analisar os dados encontrados nesta pesquisa foi adotado o procedimento de análise qualitativa, assim selecionando os documentos recuperados que possuem o maior grau de pertinência em relação à temática estudada. As buscas foram realizadas de forma “básica” e sem indicação de recorte temporal.

A análise dos resultados foi realizada levando em consideração a autoria, o periódico em que o artigo foi publicado, o ano de publicação, e no caso dos trabalhos apresentados nos ENANCIBs, o ano de realização do evento, bem como seu Grupo de Trabalho, além do local de publicação e as palavras-chaves utilizadas para a indexação dos documentos.

Os periódicos com maior número de publicações foram submetidos a uma busca na plataforma Sucupira com a finalidade de verificar sua classificação Qualis

dentro da área de Comunicação e Informação, utilizando a nota do quadriênio 2013-2016 para tal.

Foi realizada também, uma pesquisa na base de dados Scopus, com a finalidade de verificar se o artigo mais citado sobre a temática estudada fazia parte do resultado obtido com a busca nas bases de dados que compõem o *corpus* do campo de pesquisa. Para isso, foi utilizado o termo “Media and Information Literacy”, essa escolha é pautada no quantitativo de resultados obtidos com as pesquisas, bem como na utilização oficial da expressão em nível internacional.

## 5 COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

A fim de atender os objetivos propostos na concepção deste trabalho, a presente seção apresenta a revisão da literatura elaborada. Utilizando a coleta de dados foi identificado um volume de artigos correspondente à representação da produção científica sobre Competência em Mídia e em Informação nas quatro bases de dados multidisciplinares do campo de estudos da informação em nível nacional e internacional, a saber: Brapci, Benancib, Lisa e Ista.

A abordagem qualitativa foi escolhida para efetuar a análise dos dados obtidos, antes, porém, foi feita uma sistematização quantitativa dos resultados recuperados. A presente seção e as subseções a seguir indicam os resultados obtidos com a pesquisa de acordo com os termos adotados, “Alfabetização Midiática e Informacional”, “Competência Informacional e Midiática”, “Competência em Mídia e Informação” e “*Media and Information Literacy*”. A escolha dessas expressões foi justificada previamente na seção de metodologia desta pesquisa e relaciona-se com os usos de termos de natureza sinônima.

É importante salientar que não houve intenção de realizar um recorte temporal ou refinar as buscas, por se tratar de um campo de estudos relativamente novo e por haver o interesse de mapear o crescimento das publicações acerca da temática.

### 5.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A partir dos resultados obtidos com as pesquisas foi possível analisar os dados e observar o crescimento das pesquisas acerca da temática, bem como outras informações relevantes para traçar um panorama dos estudos da área. A seguir serão relatados os procedimentos de busca utilizados para chegar às conclusões que se seguem.

Na Brapci, a pesquisa foi realizada por meio da inserção do termo “Alfabetização Midiática e Informacional” no campo de “busca por”, com a opção “todos os campos” selecionada, a fim de recuperar o maior número possível de documentos. Essa pesquisa retornou 5 resultados.

No repositório Benancib, a busca simples foi mais uma vez utilizada. Na pesquisa efetuada foi localizado um trabalho relacionado ao termo escolhido. O mesmo ocorreu ao efetuar a busca básica na base de dados Lisa, apenas um artigo

foi encontrado. A pesquisa efetuada na Ista não retornou resultados. Para esta terminologia, foram localizados 7 documentos.

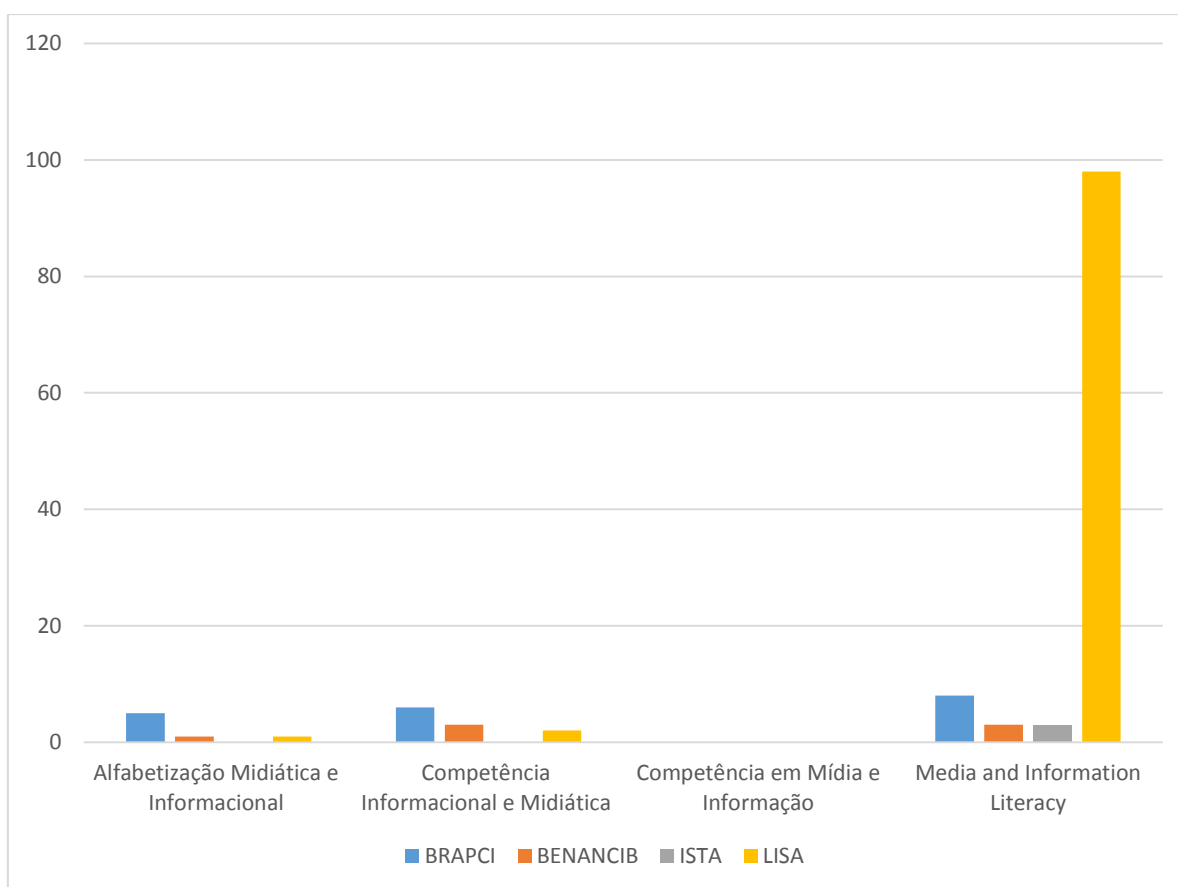
Utilizando o segundo termo escolhido “Competência Informacional e Midiática” as pesquisas foram novamente efetuadas nas bases de dados indicadas. Na realização da busca na Brapci foram localizados seis registros, mostrando um, ainda que pequeno, aumento nos resultados. O mesmo ocorreu ao efetuar a pesquisa no Benancib e na Lisa e com o uso deste termo foram encontrados três trabalhos no repositório. Na base de dados foram localizados dois documentos. A pesquisa realizada na Ista mais uma vez não retornou resultados. A busca resultou num total de 11 publicações recuperadas.

Na busca empreendida nas quatro bases de dados escolhidas utilizando a terminologia “Competência em Mídia e Informação” não foram encontrados resultados. Imagina-se que a ausência de itens pode representar alguma falha na recuperação dessas fontes de informação, pois se há um número especial sobre o tema o resultado deveria identificar os artigos do periódico.

Por fim, o termo “*Media and Information Literacy*” foi empregado nas buscas das bases de dados. Por ser o termo oficial designado para a área na língua inglesa, já era esperado que os resultados das pesquisas em que fosse utilizado, seriam mais altos do que os termos em português, onde ainda não há uma decisão consensual entre os estudiosos da área sobre a nomenclatura.

As pesquisas utilizando esse termo resultaram num total de 112 documentos recuperados nas quatro bases de dados, divididos da seguinte maneira. Resultantes da busca efetuada na Brapci, foram encontrados 8 documentos. Como produto da pesquisa realizada no Benancib, o resultado obtido foi de 3 trabalhos. A busca na Ista retornou resultados pela primeira vez, encontrando inicialmente 4 publicações, porém, apenas 3 estavam de fato disponíveis para acesso, sendo este o resultado final da pesquisa. Por fim, a busca na base de dados Lisa foi responsável pela maior parte de publicações recuperadas em toda a pesquisa, apresentando 98 documentos relacionados com a temática. Pode-se relacionar que o resultado maior represente a inserção da fonte de informação no campo de estudos da informação em nível internacional. Os resultados obtidos com a realização das pesquisas e a predominância da última busca podem ser compreendidos com maior facilidade ao observar o gráfico 1.

Gráfico 1 - Resultados Obtidos nas Pesquisas

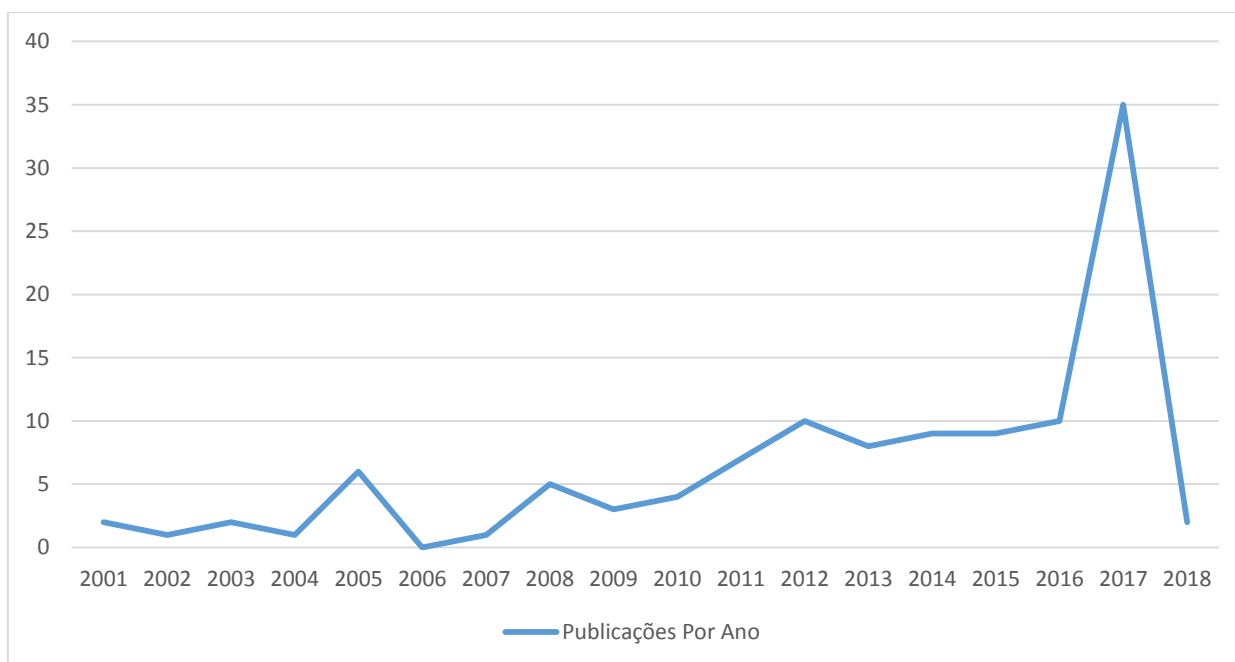


Fonte: Elaborado a partir de Brapci (2018), Benancib (2018), Ista (2018) e Lisa (2018).

Na observância do gráfico é possível perceber o contraste entre os resultados obtidos com o uso de cada um dos termos selecionados. Pode-se relacionar esses números ao fato de ainda não haver, no Brasil, uma decisão consensual entre os pesquisadores da área acerca da nomenclatura para definir o conceito ou a definição. Notou-se que mesmo em esfera nacional, a terminologia oficial da língua inglesa é muito utilizada.

As pesquisas tornaram possível também constatar o aumento da produção relacionada à temática com o passar dos anos. No gráfico 2 é possível acompanhar o volume de publicações identificadas nos anos de 2001 a 2018. Uma ressalva é que este recorte temporal não foi proposital para que as buscas foram realizadas sem um período de tempo estipulado, pois essa decisão foi tomada justamente com a finalidade de mapear os primeiros sinais de pesquisas a respeito da temática, bem como seu avanço até os dias atuais, essas informações podem ser verificadas a seguir.

Gráfico 2 – Incidência de publicações ao longo dos anos



Fonte: Elaborado a partir de Brapci (2018), Benancib (2018), Ista (2018) e Lisa (2018).

Como foi mencionado anteriormente, pelo fato da união dos termos de Competência em Mídia e Competência em Informação ser relativamente recente, é compreensível que não tenham sido encontrados resultados anteriores ao ano de 2001. Nesse contexto visualiza-se também o aumento de publicações a partir da década de 2010 e, para ilustrar sabe-se que nos últimos anos a Unesco vem promovendo diversas iniciativas que se propõem a aumentar a visibilidade dos estudos e das ações em Competência em Mídia e em Informação e, portanto, é possível atrelar o crescimento do volume de publicações sobre o tema a tais atividades.

Em 2016 foram realizados dois eventos relevantes para a área, a segunda edição do Fórum Europeu de Competência em Mídia e em Informação, que resultou na proclamação da Declaração de Riga, um documento que visava evidenciar a importância da Competência em Mídia e em Informação diante de mudanças da sociedade e a quinta edição do Global MIL Week, em São Paulo responsável por promover a iniciativa MIL Clicks (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017). O desempenho dos eventos pode justificar o aumento considerável de publicações no ano de 2017 em relação ao seu antecessor. Por fim, é válido lembrar que, por se tratar do ano em que esta pesquisa foi desenvolvida, o número de publicações identificadas

para o ano 2018 não expressa valores definitivos ou permanentes na medida em que se sabe que o ano ainda estava em curso na oportunidade de realização deste trabalho.

No mapeamento dos autores listados dentro dos resultados obtidos nas buscas, foram encontradas 222 entradas de autoridade, o que não se pode afirmar que corresponderiam ao mesmo número de autorias visto que as pessoas da comunidade podem ter mudado de nome em diferentes publicações, por exemplo. Na seleção para a identificação dos resultados, com o objetivo de identificar os autores com o maior número de publicações, chegou-se ao total de 11 autores, sendo esses os únicos que possuem mais de um trabalho publicado dentre os recuperados. É possível observar o que foi publicado por estes autores a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 – Autores com maior número de publicações

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO/EVENTO	ANO
Anna Marie Johnson	<i>Library instruction and information literacy 2013</i>	<i>Reference Services Review</i>	2014
	<i>Library instruction and information literacy 2014</i>	<i>Reference Services Review</i>	2015
	<i>Library instruction and information literacy 2003</i>	<i>Reference Services Review</i>	2004
	<i>Library instruction and information literacy 2009</i>	<i>Reference Services Review</i>	2010
	<i>Library instruction and information literacy 2012</i>	<i>Reference Services Review</i>	2013
	<i>Library instruction and information literacy 2011</i>	<i>Reference Services Review</i>	2012
Jussara Borges	A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy	RBBB	2017
	Competências infocomunicacionais na atuação política de organizações da sociedade civil	XV ENANCIB	2014
	<i>Competencias en información y en comunicación: desarrollo conceptual a partir de la New Media Literacy/Information and Communication Competencies: A Conceptual Development Based on New Media Literacy</i>	<i>Revista Interamericana de Bibliotecología</i>	2017
	Competências Infocomunicacionais Em Ambientes Digitais: observação em organizações da sociedade civil em Salvador	XII ENANCIB	2011

	<i>Modelos evaluativos de Metaliteracy y alfabetización en información como factores de excelencia académica</i>	<i>Revista Española de Documentación Científica</i>	2017
Michael L. Hilt	<i>Editors Note: Defining Media and Information Literacy Amid Change</i>	<i>SIMILE: Studies in Media &amp; Information Literacy Education</i>	2009
	<i>Editors' Note: Media and Information Literacy in Theory and Practice</i>	<i>SIMILE: Studies in Media &amp; Information Literacy Education</i>	2009
	<i>Editors' Note: The Need for Media and Information Literacy in Graduate Education</i>	<i>SIMILE: Studies in Media &amp; Information Literacy Education</i>	2007
	<i>Media &amp; information literacy theory and research: Thoughts from the co-editors.</i>	<i>SIMILE: Studies in Media &amp; Information Literacy Education</i>	2005
	<i>Research Note: International Issues in Media and Information Literacy</i>	<i>SIMILE: Studies in Media &amp; Information Literacy Education</i>	2005
Robert Detmering	<i>Library instruction and information literacy 2013</i>	<i>Reference Services Review</i>	2014
	<i>Library instruction and information literacy 2014</i>	<i>Reference Services Review</i>	2015
	<i>Library instruction and information literacy 2009</i>	<i>Reference Services Review</i>	2010
	<i>Library instruction and information literacy 2012</i>	<i>Reference Services Review</i>	2013
	<i>Library instruction and information literacy 2011</i>	<i>Reference Services Review</i>	2012
Ray Doiron	<i>Towards a Transformative Pedagogy for School Libraries 2.0</i>	<i>School Libraries Worldwide</i>	2008
	<i>School library education in thirteen countries in Sub-Saharan Africa</i>	<i>School Libraries Worldwide</i>	2012
	<i>Exploring a new learning landscape in tertiary education</i>	<i>New Library World</i>	2011
Marlene Asselin	<i>Towards a Transformative Pedagogy for School Libraries 2.0</i>	<i>School Libraries Worldwide</i>	2008
	<i>Exploring a new learning landscape in tertiary education</i>	<i>New Library World</i>	2011
Nieves González Fernandez-Villavicencio	<i>Alfabetización para una cultura social, digital, mediática y en red/Literacy for a networked and digital social culture</i>	<i>Revista Española de Documentación Científica</i>	2012
	<i>Literacy for a networked and digital social culture</i>	<i>Revista Española de Documentación Científica</i>	2012
Lua Gregory	<i>Seeking Social Justice In The ACRL Framework</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	2015



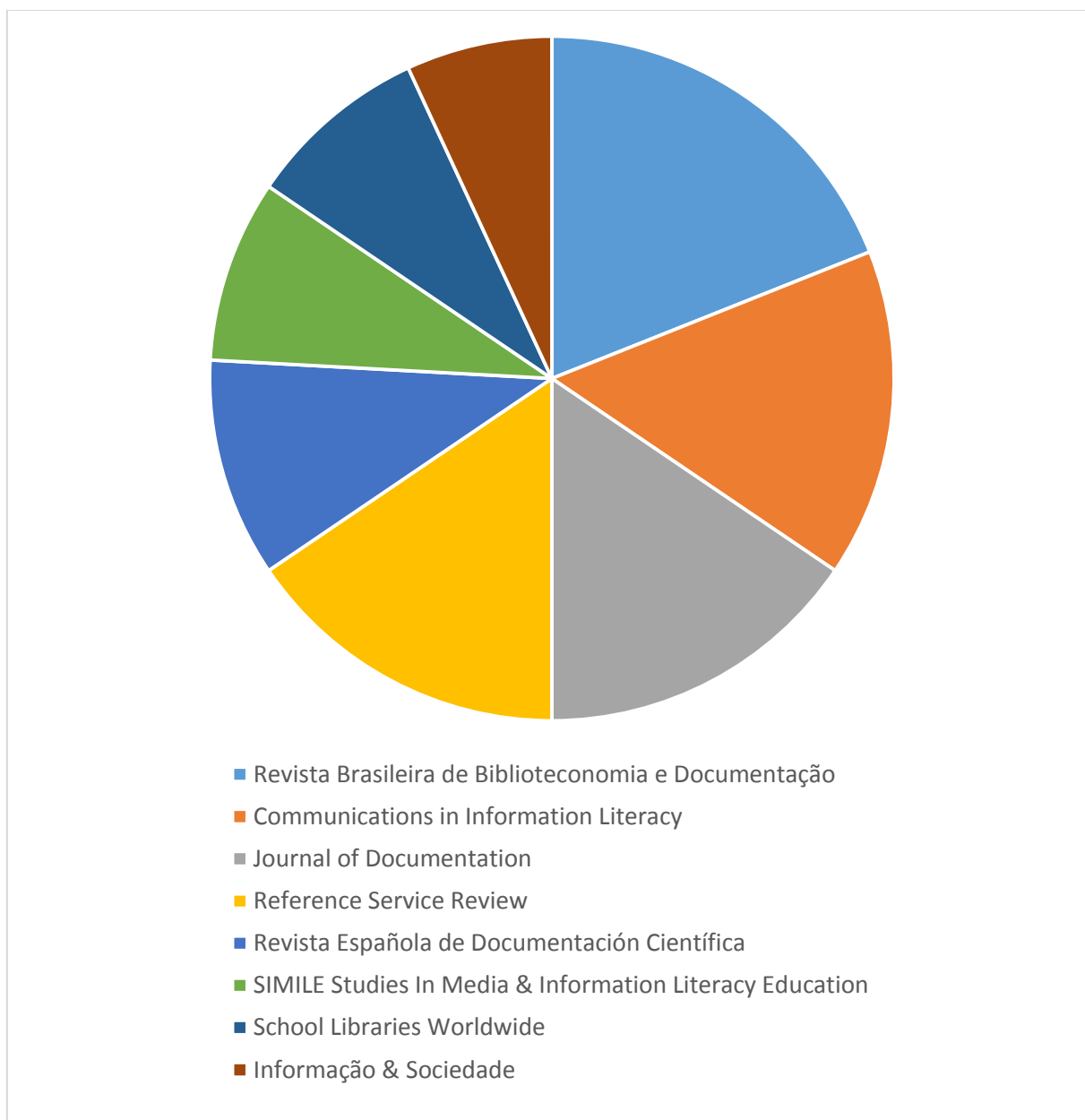
	<i>Critical Information Literacy in Practice: A Bibliographic Review Essay of Critical Information Literacy, Critical Library Pedagogy Handbook, and Critical Literacy for Information Professionals</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	2017
Shana Higgins	<i>Seeking Social Justice In The ACRL Framework</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	2015
	<i>Critical Information Literacy in Practice: A Bibliographic Review Essay of Critical Information Literacy, Critical Library Pedagogy Handbook, and Critical Literacy for Information Professionals</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	2017
Trudi E. Jacobson	<i>Proposing A Metaliteracy Model To Redefine Information Literacy</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	2013
	<i>Revisiting Metacognition and Metaliteracy in the ACRL Framework</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	2017
Arthur Coelho Bezerra	Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação	XVI ENANCIB	2015
	Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação	Informação & Sociedade	2017

Fonte: Elaborado a partir de Brapci (2018), Benancib (2018), Ista (2018) e Lisa (2018).

É possível observar que dentre os 11 autores listados, 2 são brasileiros, incluindo a autora que ocupa o segundo lugar da lista, a professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), Jussara Borges de Lima. O dado pode comprovar a inserção dos estudos sobre Competência em Mídia e em Informação em esfera nacional. Um outro fato interessante é que enquanto em nível internacional há maior homogeneidade quanto ao local em que cada um dos autores publica seus trabalhos, no Brasil ocorre o oposto, pois não há mais de uma publicação no mesmo evento ou periódico. Além disso, a elaboração desse quadro permitiu observar um outro dado relevante no que diz respeito à autoria. Dos 115 documentos, em 60 foi notado que houve coautoria, com uma média de 3 autores por artigo. A escolha da coautoria pode ser pautada no exercício da prática informacional em que a comunidade discursiva compartilha o interesse temático e desenvolve suas atividades de publicação de modo colaborativo ou cooperativo.

O gráfico 3 foi elaborado com o objetivo de identificar os periódicos com o maior número de trabalhos publicados dentre os recuperados nas buscas, como pode ser visto a seguir.

Gráfico 3 – Periódicos com o maior número de publicações



Fonte: Elaborado a partir de Brapci (2018), Benancib (2018), Ista (2018) e Lisa (2018).

Para a elaboração desse gráfico foram considerados os periódicos que tem os cinco maiores números de artigos publicados. No primeiro lugar com 11 artigos está a “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”. Ocupando a segunda posição estão a americana “*Communications in Information Literacy*”, e as britânicas “*Journal of Documentation* e *Reference Service Review*”, com 9 trabalhos cada. Em seguida vem a “*Revista Española de Documentacion Científica*” com um total de 6 artigos publicados. Ocupando a quarta posição com 5 trabalhos estão a canadense “*SIMILE Studies in Media & Information Literacy Education*” e a americana “*School*

*Libraries Worldwide*". Por fim a brasileira "Informação & Sociedade: Estudos" fecha a lista com 4 artigos recuperados.

Na análise desses dados escolheu-se observar a classificação Qualis-Periódicos, métrica utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o propósito de qualificar as revistas brasileiras de acordo com o critério de qualidade estabelecido para a produção intelectual dos programas de pós-graduação avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Capes. A classificação de periódicos é realizada de acordo com as áreas de conhecimento e é atualizada anualmente. Os pesos utilizados para a avaliação são: A1, sendo este o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C, com peso zero (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2018). A pesquisa na plataforma Sucupira, para verificar a qualificação dos periódicos listados no gráfico acima dentro da área de avaliação de Comunicação e Informação. Para essa pesquisa foi utilizado o quadriênio 2013-2016 e, por isso, ressalta-se que a classificação no quadriênio pode não representar a situação à época da publicação dos artigos. Contudo, considera-se que este é um recurso para o reconhecimento do panorama atual. Das oito revistas pesquisadas, apenas metade possui classificação Qualis, sendo essas: "*Journal of Documentation*", "*Revista Española de Documentación Científica*" e "Informação & Sociedade: Estudos" com classificação A1 e "Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação" com classificação Qualis B1. Essa informação pode representar o interesse do campo de estudos da informação sobre o tema, visto que os periódicos com maior classificação tendem a representar o núcleo temático das diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa nas bases de dados considerou o repositório Benancib. Os trabalhos apresentados em anais dos eventos representam 6 publicações do quantitativo total recuperado nas buscas. Esses documentos podem ser vistos a seguir no Quadro 3.

Quadro 3 – Trabalhos publicados em anais do ENANCIB

AUTORIA	TÍTULO	EVENTO	ANO	GRUPOS DE TRABALHO
Jussara Borges; Lídia Oliveira; Othon Fernando Jambeiro Barbosa	Competências Infocomunicacionais Em Ambientes Digitais: observação em organizações da sociedade civil em salvador	XII ENANCIB	2011	GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
Antonio Edilberto Costa Santiago; Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	Habilidades Em Pesquisa Jurídica De Operadores Do Direito	XIII ENANCIB	2013	GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
Jussara Borges	Competências infocomunicacionais na atuação política de organizações da sociedade civil	XIV ENANCIB	2014	GT 5 – Política e Economia da Informação
Arthur Coelho Bezerra	Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação	XVI ENANCIB	2015	GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
Genoveva Batista do Nascimento; Isa Maria Freire; Maria Meriane Vieira Rocha; Patricia Silva	Ações formativas para mediação da informação	XVII ENANCIB	2016	GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
Regina Oliveira De Almeida	Bibliotecas No Programa Ciência Sem Fronteiras	XVII ENANCIB	2016	GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

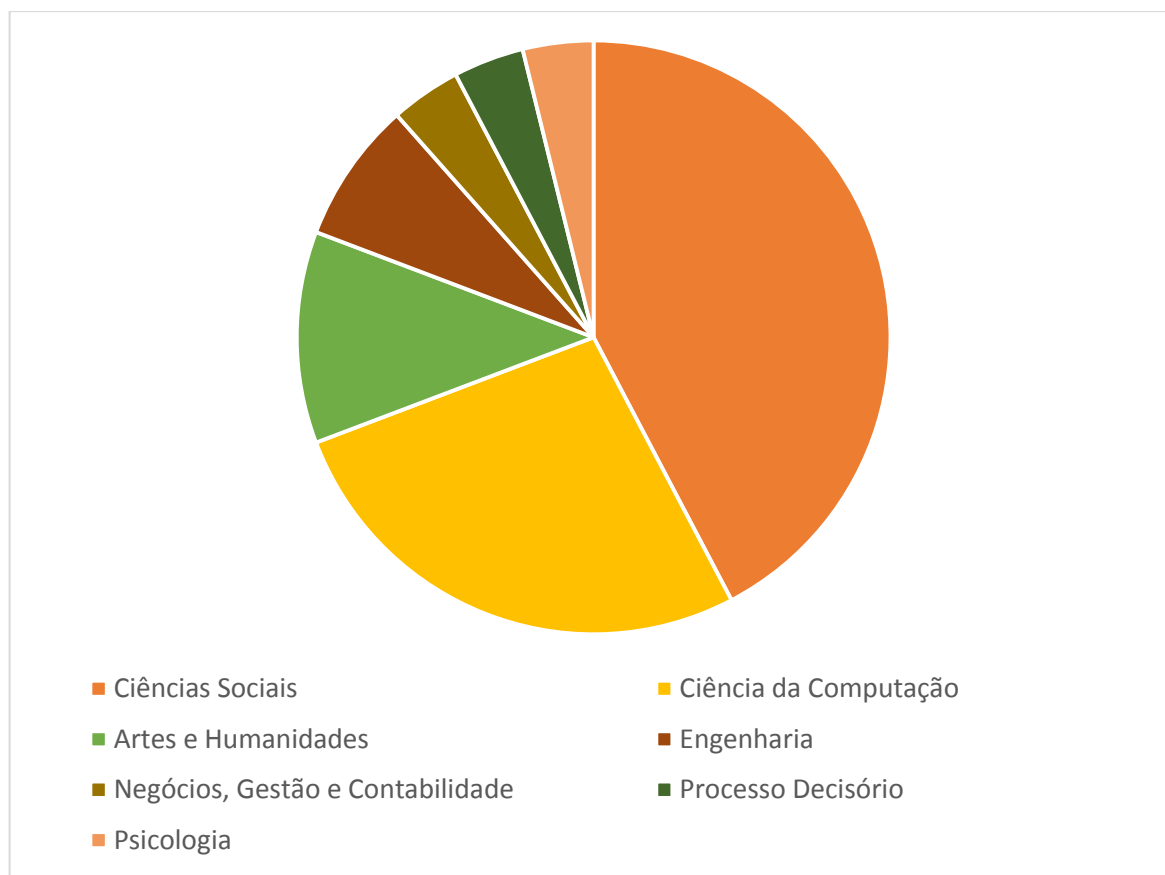
Fonte: Elaborado a partir de Benancib (2018).

O trabalho mais antigo dentre os listados acima foi apresentado no ano de 2011, nesse ano como sabe-se, foi proclamada a Declaração de Maceió e houve um movimento de entrada da Competência em Informação no Brasil, o que pode justificar o desenvolvimento deste. Destaca-se que uma das autoras deste material é a mesma que surge como uma das mais produtivas em nível nacional e internacional. Outra informação a ser levada em consideração é a pluralidade de Grupos de Trabalho (GT) escolhidos para a apresentação de trabalhos. Ressalta-se, conforme informação compartilhada em sala na disciplina de Competência em informação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que, em 2014 houve um movimento para a criação de um GT específico



De forma complementar a pesquisa aqui apresentada, foi realizada uma busca na Scopus, conhecida por ser uma das principais bases de dados referenciais em nível internacional, com o termo “*Media and Information Literacy*” para a verificação dos textos com o maior índice de citação. Na busca realizada em junho do ano corrente foram identificados 41 artigos científicos dos 98 documentos. O primeiro resultado encontrado não está presente na relação de artigos identificados na coleta de dados para a elaboração deste trabalho. Contudo, o segundo resultado na ordenação pelo índice de citação consta nos resultados ora apresentados e possui 13 citações, o que pode evidenciar a aderência dos dados identificados com a inserção desses estudos. Cabe ressaltar, para fins de delimitação metodológica, que busca foi realizada na Scopus aconteceu por se tratar de uma base multidisciplinar, e julgou-se necessário observar a relevância da temática em outras áreas. Tomando como amostra o artigo “*Information Practice of Canadian Muslims post 9/11*” foi possível identificar os periódicos e autores que citaram o artigo, bem como sua localização e afiliação e área do conhecimento de cada um dos documentos que fez a citação. As informações referentes a essa última categoria podem ser vistas abaixo, no gráfico 4.

Gráfico 4 – Citação por área do conhecimento



Fonte: Elaborado a partir de Scopus (2018).

Pode-se observar que, ainda que se trate de um artigo sobre Competência em Mídia e em Informação, o documento foi citado por outras publicações das áreas de Ciências Sociais, Artes e Humanidades, Negócios, Gestão e Contabilidade, Psicologia, Ciência da Computação e Engenharia, o que permite afirmar que a temática é de interesse de diversas áreas e endossa a ideia de que a comunidade discursiva de determinada temática pode ser composta por atores das mais variadas áreas do conhecimento sem que limites disciplinares sejam determinantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à fase inicial do desenvolvimento deste trabalho, a realização das pesquisas nas bases de dados, notou-se que a autenticação realizada na intranet da Universidade Federal do Rio de Janeiro não se mantém estável um curto período de tempo. Esse fato exigiu que a autenticação e as buscas fossem refeitas várias vezes, o que impactou no desenvolvimento da agenda de pesquisa. Assim, orienta-se como recomendação para futuras pesquisas que utilizem a mesma forma de acesso para que se possa ter um cuidado com tais inconsistências.

Um outro ponto a ser trazido para discussão é o fato de ainda não haver uma decisão consensual entre os pesquisadores da área acerca da nomenclatura oficial do conceito representado como “Competência em Mídia e em Informação” neste trabalho. As buscas utilizaram os termos mencionados no volume especial da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação sobre a temática e ainda assim o número de documentos recuperados foi bem menos expressivo e em um dos casos inexistente se comparado ao resultado do termo reconhecido na língua inglesa foi empregado. Sabe-se que as questões políticas e econômicas devem ser consideradas nos processos de representação, busca e recuperação da informação em nível internacional. Por outro lado, é um ponto positivo notar que mesmo que os resultados indexados com a expressão em inglês tenham representado a maior parte da amostra que compôs essa pesquisa, autores e periódicos brasileiros conseguiram se destacar. Tal fato mostra que os estudiosos e pesquisadores em esfera nacional estão acompanhando o desenvolvimento das pesquisas e contribuindo para o crescimento da área.

Todo o trabalho desenvolvido pela Unesco com a finalidade de promover ações e conteúdo que dissemine os ideais de Competência em Mídia e em Informação, tanto para os profissionais da informação, quanto para os usuários desta merecem destaque. A iniciativa MIL Clicks faz-se absolutamente útil em tempos onde a desinformação é tão presente nas mídias sociais. O material produzido dentro desse projeto adequa-se perfeitamente às plataformas em que ele é disponibilizado, facilitando assim a compreensão do usuário. Já os eventos organizados com a finalidade de reunir profissionais e estudiosos com interesse na área causam um impacto visível. Como pôde ser visto nos gráficos apresentados, à medida em que os



encontros promovidos pela Unesco para discutir a importância de criar medidas para implementar a Competência em Mídia e em Informação foram se tornando mais constantes, o número de publicações sobre o assunto foi crescendo.

Para o futuro da área o panorama se mostra favorável. Pode-se citar o relatório publicado pela Comissão Europeia e a inclusão da “educação midiática” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como exemplos, pois ambos mostram que em esfera nacional e internacional o reconhecimento da necessidade de desenvolver as habilidades para se tornar competente em mídia e em informação vem crescendo. Além disso, vê-se que debates sobre a maneira que a informação é consumida, a não-disseminação da desinformação e outros conceitos que compõem a noção da temática estudada vêm se tornando cada vez mais constantes em plataformas mais tradicionais, como telejornais e jornais impressos.

Por fim, é importante ressaltar que essa pesquisa não representa o panorama atual completo da área estudada, e sim uma amostra baseada nos resultados obtidos através das bases de dados escolhida. Outros dados podem ser recuperados em identificados em pesquisas em outras fontes de informação ou podem ser desenvolvidas utilizando outros procedimentos metodológicos daqueles apresentados.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jessi; MABE, Jon. The Climb. Intérprete: CYRUS, Miley. **The Time of our Lives** California: Hollywood Records, 2009. 1 CD. Faixa 8.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report.** Washington, DC, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education.** Chicago, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency#ldef>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. **Framework for Information Literacy for Higher Education.** Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma Social nos Estudos de Usuários da Informação: abordagem interacionista. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, jan. /abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p.47-55, jan. /dez. 2000

CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências. 3. 2014, Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: UNESP, 2014. Não paginado.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Classificação da produção intelectual.** Brasília, DF, 2018. Não paginado. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar conhecimento, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social. 24. 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado

DE OLHO NA CI. **Base de dados BRAPCI**: De olho na CI. 2011. Disponível em: <<https://www.deolhonaci.com/news/base-de-dados-brapci/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p.23-35, jan. /abr. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência Informacional e Midiática. [Editorial]. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p.1-3, jan. /jul. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p.213-253, jan. /jul. 2017.

EBSCO. **Information Science and Technology Abstracts**. 2018. Disponível em: <<https://www.ebsco.com/products/research-databases/information-science-technology-abstracts>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

EUROPEAN COMMISSION. European Union. **A multi-dimensional approach to disinformation**: Report of the independent High-level Group on fake news and online disinformation. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, 2018. 44 p. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/final-report-high-level-expert-group-fake-news-and-online-disinformation>>. Acesso em: 24 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTON JUNIOR, F. W. Overview of information literacy resources worldwide. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, 2013. **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2013. Não paginado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Yucatec, 2004.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Jamesville, NY: Riland Publishing, 2012. Não paginado. Traduzido por Jorge do Prado. Disponível em: < <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/3-a-missao-das-bibliotecas-muito-mais-que-livros/>>. Acesso em: 12 mai. 2018

PROQUEST. **Library and Information Science Abstracts**. Michigan, 2018. Disponível em: <<https://search-proquest.ez29.capes.proxy.ufrj.br/lisa/index>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

QUESTÕES EM REDE. Universidade Federal Fluminense. **Questões em Rede**: Coleções. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

RABELLO, Odilia Clark. **Análise do campo de conhecimento relativo a usuário de biblioteca**. 1980. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2009. 336p.

SAVOLAINEN, Reijo. Information Behavior and Information Practice: reviewing the "Umbrella Concepts" of Information-Seeking Studies. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p.109-132, 2 abr. 2007.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional (AMI)**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/media-and-information-literacy/>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

UNESCO. **Facebook**: MIL CLICKS – Publicações [Fake News]. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MILCLICKS/photos/a.1159926994052960.1073741828.1067925669919760/1694617377250583/?type=3&theater>>. Acesso em: 23 mai. 2018

UNESCO. **Facebook**: MIL CLICKS – Publicações [Critique and Enjoy]. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MILCLICKS/photos/a.1159926994052960.1073741828.1067925669919760/1697519313627056/?type=3&theater>>. Acesso em: 02 jun. 2018

UNESCO. Grünwald Declaration on Media Education. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MEDIA EDUCATION, 1982, Grünwald. **Anais...** Grünwald, Federal Republic Of Germany: UNESCO, 1982. Disponível em: < [http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA\\_E.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF) > Acesso em: 14 abr. 2018.

ZATTAR, Marianna. **Prática informacional em redes no domínio da Governança da água**: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento. 159 f. 2017.

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017.

ZURKOWSKI, Paul. **Information services environment relationships and priorities**. Washington, DC: National Commission on Libraries, 1974.

## APÊNDICE A – ARTIGOS IDENTIFICADOS

BASE DE DADOS	AUTORIA	TÍTULO	PUBLICADO EM	ANO	PALAVRAS CHAVE	LOCAL
LISA	-	CSUnet Urges Library Law: Released Position Paper on the Challenges of the Digital Age	BuB Forum Bibliothek und Information	2012	Politics, Library law, Germany, Information literacy	
LISA	-	Stay Up to Date on Developments Impacting Teen Services	Young Adult Library Services	2011	Interactive learning, Information literacy	Chicago
LISA	-	Studies in media and information literacy	The Electronic Library	2001	Journals, Internet, Media, Colleges & universities	Oxford
LISA	AL-DAIHANI, Sultan M.	Exploring academic libraries' use of Twitter: a content analysis	The Electronic Library	2015	Academic libraries, Social networks, Library resources, Professional development, Social research, Social sciences, User behavior, Communication, Information literacy, Reference services, Researchers, Digital archives, Information services, Library and information science, National libraries, Web 2.0, Library programs	Oxford

LISA	ASSELIN, Marlene; DOIRON, Ray	Towards a Transformative Pedagogy for School Libraries 2.0	School Libraries Worldwide	2008	Learning, Internet, School libraries, Social networks, Technological change, Students, Information processing, Education, Digital divide, Children & youth, Literacy	Edmonton
LISA	JACOBSON, Trudi E; MACKEY, Thomas P	PROPOSING A METALITERACY MODEL TO REDEFINE INFORMATION LITERACY	Communications in Information Literacy	2013		Tulsa
LISA	KENNEDY, Shirley Duglin	Search Me	Information Today	2005	Search engines, Corporate sponsorship, Polls & surveys, Online advertising, Consumer behavior, United States, US	Medford
LISA	LIPSCHULTZ, Jeremy H, HILT, Michael L.	Editors Note: Defining Media and Information Literacy Amid Change	SIMILE: Studies in Media & Information Literacy Education	2009	Information literacy, Media	
LISA	LIPSCHULTZ, Jeremy H, HILT, Michael L.	Editors' Note: Media and Information Literacy in Theory and Practice	Studies in Media & Information Literacy Education	2009	Information literacy, Media	Toronto
LISA	LIPSCHULTZ, Jeremy H, HILT, Michael L.	Editors' Note: The Need for Media and Information Literacy in Graduate Education	Studies in Media & Information Literacy Education	2007	Information literacy, Media, Graduate studies	Toronto

LISA	LIPSCHULTZ, Jeremy H, HILT, Michael L.	Media & information literacy theory and research: Thoughts from the co-editors.	SIMILE: Studies in Media & Information Literacy Education	2005	Media literacy, Information literacy, Education, Research	
LISA	LIPSCHULTZ, Jeremy H, HILT, Michael L.	Research Note: International Issues in Media and Information Literacy	Studies in Media & Information Literacy Education	2005	Education, Research, Analysis, Media literacy, Information literacy, Empowerment	Toronto
LISA	TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo; TAJLA, Sanna	INFORMATION LITERACY AS A SOCIOTECHNICAL PRACTICE	The Library Quarterly	2005	Information literacy, Socialization, Work environment, Learning, Information technology	Chicago
LISA	ABILOCK, Debbie	A seven-power lens on 21st-century literacy: Instilling cross-disciplinary visual, news media, and information-literacy skills	MultiMedia Schools	2003	News media, Information literacy, Students	Wilton
BENANCIB	ALMEIDA, Regina Oliveira De	BIBLIOTECAS NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	XVII ENANCIB	2016	Letramento informacional. Competência em informação. Biblioteca universitária. Programa Ciência sem Fronteiras. Estudos de uso.	Brasil
BRAPCI	ALVES, Fernanda Maria Melo.; VARELA, Aínda	Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos	RBBB	2017	Países lusófonos africanos; Media and information literacy;	Brasil



					Formação de formadores	
LISA	AREA, Manuel; GUARRO, Amador	La alfabetización informacional y digital: fundamentos pedagógicos para la enseñanza y el aprendizaje competente/Information and digital literacy: pedagogical foundations for teaching and competent learning	Revista Espanola de Documentacion Cientifica	2012	Birds, Habitats, Foundations, Internet	Madrid
LISA	BAFFOUR-AWUAH, Margaret; BASTOS, Glória; BOELENS, Helen; CONDE, Elsa ; VAN DAM, Henk; DIKE, Virginia W; DLAMINI, Busi; DOIRON, Ray; HART, Geneviève; HEADLAM, Margaret; HENTON, Mary; HOSKINS, Ruth; MATHEMA, Jerry; NIEMAND, Mona; ZINN, Sandy	School library education in thirteen countries in Sub-Saharan Africa	School Libraries Worldwide	2012	Education, Online instruction, Teaching, School libraries, Library collections, Internet access, Learning, Books, Internet, Reading comprehension, Technological change	Edmonton

LISA	BATTISTA, Andrew; ELLENWOOD, Dave; GREGORY, Lua; HIGGINS, Shana; LILBURN, Jeff; HARKER, Yasmin Sokkar; SWEET, Christopher	SEEKING SOCIAL JUSTICE IN THE ACRL FRAMEWORK	Communications in Information Literacy	2015		Tulsa
BENANCIB	BEZERRA, Arthur Coelho	Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação	XVI ENANCIB	2015	Information literacy. Competência informacional. Letramento informacional. Teoriacrítica. Vigilância.	Brasil
LISA	BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna	Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação	Informação & Sociedade	2017	Information literacy, Pedagogy, User training	João Pessoa
LISA	BILAL, Dania	Children's Information Seeking and the Design of Digital Interfaces in the Affective Paradigm	Library Trends	2005	Cognition & reasoning, Children & youth, Library science, Behavior, Information retrieval	Baltimore
BRAPCI	BORGES, Jussara	A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy	RBBB	2017	Competências infocomunicacionais; media and information literacy; competência em informação; Competência em	Brasil

					Comunicação; Metaliteracy;	
BENANCIB	BORGES, Jussara	Competências infocomunicacionais na atuação política de organizações da sociedade civil	XV ENANCIB	2014	Competências infocomunicacionais. Apropriação da informação. Organizações da sociedade civil. Competência em informação. Competência em comunicação.	Brasil
LISA	BORGES, Jussara; GARCÍA- QUISMONDO, Miguel Ángel Marzal	Competencias en información y en comunicación: desarrollo conceptual a partir de la New Media Literacy/Information and Communication Competencies: A Conceptual Development Based on New Media Literacy	Revista Interamericana de Bibliotecología	2017	Wildlife observation, Food chains, Academic libraries, Media literacy, Big Data	Medellín

BENANCIB	BORGES, Jussara; OLIVEIRA, Lídia; BARBOSA, Othon Fernando Jambeiro	COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS: OBSERVAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL EM SALVADOR	XII ENANCIB	2011	Competências infocomunicacionais. Competências em informação. Competências em Comunicação.	Brasil
BRAPCI	BOTELHO- FRANCISCO, Rodrigo Eduardo	Literacias emergentes em contextos digitais	RBBB	2017	Literacia Informacional; Literacia digital; Literacia midiática e informacional; tecnologias de informação e comunicação; inclusão digital;	Brasil
LISA	BRADLEY, Cara	Information Literacy Policy Development in Canada: Is It Time?	Partnership : the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research	2013	Information literacy, Policy making, Public policy, Librarians, Canada	Toronto
LISA	CAIDI, Nadia; MACDONALD, Susan	Information practices of Canadian Muslims post 9/11	Government Information Quarterly	2008	Information seeking behaviour, Minorities, Islam, Canada	
LISA	CALDERÓN- REHECHO, Antonio	El fin de la ALFIN	Revista Espanola de Documentacion Cientifica	2012	Birds, Internet	Madrid

BRAPCI	CALIL JUNIOR, Alberto	Bibliotecas Públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional	RBBB	2017	Bibliotecas públicas; Alfabetização midiática e informacional; exclusão digital	Brasil
LISA	CANATA, Faith	Sahte Haberleri Nasıl Saptarız?	Türk Kütüphaneciligi = Turkish Librarianship	2017	Critical thinking, Information literacy, Media literacy, False information, Libraries	Ankara
LISA	CERIGATTO, Mariana Pícaro.; CASARIN, Helen de Castro Silva	NOVOS LEITORES, NOVAS HABILIDADES DE LEITURA E SIGNIFICAÇÃO: desafios para a media e information literacy	Informação & Sociedade	2015	Ciência da Informação; semiótica; Information Literacy; media literacy; hipertexto; Matrizes da linguagem; media e information literacy	João Pessoa
LISA	CHOWDHURY, Sudatta; GIBB, Forbes	Relationship among activities and problems causing uncertainty in information seeking and retrieval	Journal of Documentation	2009	Studies, Problems, Research & development—R&D, Data bases	Bradford
LISA	CUEVAS- CERVERO, Aurora	Investigación en información y comunicación para la ciudadanía: una experiencia educativa de inclusión social	Informação & Sociedade	2017	Education, Access to information, Information literacy, Social integration, Brazil	João Pessoa
LISA	CUEVAS- CERVERO, Aurora; MARQUES, Marcia; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales	A alfabetização que necessitamos: informação e comunicação para a cidadania	Informação & Sociedade	2014	Information literacy, Communication, Citizenship, Technology	João Pessoa

LISA	D'ANGELO, Barbara	Student Learning and Workplace IL: A Case Study	Library Trends	2012	Information literacy, Technical communication, Skills, Society, Data mining, Information management, Technological change, United States—US	Baltimore
LISA	DAVIES, Richmond; WILLIAMS, Dorothy	Towards a conceptual framework for provider information behaviour	Journal of Documentation	2013	Studies, Internet, Research & development—R&D, Behavior, Perceptions, Information professionals	Bradford
LISA	DEODATO, Joseph	The patron as producer: libraries, web 2.0, and participatory culture	Journal of Documentation	2014	Librarians, Collaboration, Academic libraries, Society, Studies, Participation, Information literacy, Consumers, Ideology, Library and information science, Web 2.0, Hegemony	Bradford
LISA	DERAKSHAN, Maryam; HASSANZADEH, Mohammad; HIGGINS, Susan E; ASADOLLAH, Sara Abbaspour	The pedagogical challenges of creating information literate librarians	Library Review	2017	Pedagogy, Librarians, User training, Information literacy, Core curriculum, Information professionals	Glasgow

LISA	DETMERING, Robert; JOHNSON, Anna Marie; SPROLES, Claudene; MCCLELLAN, Samantha; LINARES, Rosalinda	Library instruction and information literacy 2013	Reference Services Review	2014	Teaching, Information dissemination, User training, Libraries, Information literacy, Literacy, Bibliographies, Materials selection, Learning	Bradford
LISA	DETMERING, Robert; JOHNSON, Anna Marie; SPROLES, Claudene; MCCLELLAN, Samantha; LINARES, Rosalinda	Library instruction and information literacy 2014	Reference Services Review	2015	Academic libraries, Students, School libraries, Collaboration, User training	Bradford
LISA	DOIRON, Ray; ASSELIN, Marlene	Exploring a new learning landscape in tertiary education	New Library World	2011	Academic libraries, Teaching, Studies	London
BRAPCI	DUDZIAK, Elisabeth Adriana.; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto.; FERRARI, Adriana Cybele	Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos	RBBB	2017	Competência em Mídia e em Informação; midiatização; políticas públicas	Brasil

LISA	ECKERDAL, Johanna Rivano	Libraries, democracy, information literacy, and citizenship	Journal of Documentation	2017	Librarians, Libraries, Reproductive systems, Health care, Democracy, Literacy, Citizenship, Legislation, Information literacy, Sweden	Bradford
LISA	EL RAYESS, Maroun; CHEBL, Charla; MHANNA, Joseph; HAGE, Re- Mi	Fake news judgement	Reference Services Review	2018	Students, Media literacy, Information literacy, Literacy, Statistical tests, Information professionals, News, Librarians, Curricula, Libraries, Trustworthiness, Students, Graduation requirements, User training, False information, Core curriculum, Lebanon	Bradford
BRAPCI	FARIAS, Gabriela Belmont de	Competência Informacional e Midiática no Ensino de Biblioteconomia: Apontamentos para o Contexto Brasileiro	RBBD	2017	Competência informacional e midiática; formação profissional; Biblioteconomia; ensino;	Brasil
LISA	FARMER, Lesley SJ	HOW AASL LEARNING STANDARDS INFORM ACRL INFORMATION LITERACY STANDARDS	Communications in Information Literacy	2013		Tulsa



LISA	FERNANDEZ-RAMOS, Andrés	Factores de éxito en tutoriales en línea de competencias informacionales. Revisión sistemática	Revista Espanola de Documentacion Cientifica	2016	Wildlife observation	Madrid
LISA	FERNANDEZ-VILLAVICENCIO, Nieves González	Alfabetización para una cultura social, digital, mediática y en red/Literacy for a networked and digital social culture	Revista Espanola de Documentacion Cientifica	2012	Birds, Internet	Madrid
LISA	FERNANDEZ-VILLAVICENCIO, Nieves González	Literacy for a networked and digital social culture	Revista espanola de Documentacion Cientifica	2012	Spain, Information literacy, Computer skills, User training	
LISA	FOURIE, Ina; MEYER, Anika.	Role of libraries in developing an informed and educated nation	Library Hi Tech	2016	Science, Education, Libraries, Librarians, Professional development, Social capital, Social exclusion, Media literacy, Access to information, Collaborative learning, Information seeking behavior, Library and information science, Library management, Empowerment	Bradford
LISA	FULKERSON, Diane M; ARIEW, Susan Andriette; JACOBSON, Trudi E	Revisiting Metacognition and Metaliteracy in the ACRL Framework	Communications in Information Literacy	2017	Teaching, Higher education, Pedagogy, Information literacy, Academic libraries,	Tulsa

					Curricula, Literacy, Metacognition	
LISA	GALLAGHER, Frank; STEWART, Kat	Cable in the Classroom	College & Undergraduate Libraries	2011	Information literacy, Mass media, Citizenship, Children and young people, Cable in the Classroom	
LISA	GRAHAM, Nancy	Conference Report from the International Conference on Media and Information Literacy for Knowledge Societies	Journal of Information Literacy	2012	Information literacy , International conferences , UNESCO , Russia	
LISA	GRASSIAN, Esther	Teaching and Learning Alternatives: A Global Overview	Reference & User Services Quarterly	2017	Lifelong learning, User training, Libraries, Labels, Learning, Academic libraries, Literacy, Bibliographies, Librarians, Complexity, Chronology, Information literacy	Chicago

LISA	GREGORY, Lua; HIGGINS, Shana	Critical Information Literacy in Practice: A Bibliographic Review Essay of Critical Information Literacy, Critical Library Pedagogy Handbook, and Critical Literacy for Information Professionals	Communications in Information Literacy	2017	Handbooks, Critical theory, Higher education, Pedagogy, Social justice, Students, User training, Science, Information literacy, Academic libraries, Information professionals, Society, Library and information science, Librarians, Qualitative research , Library associations, Sacramento California	Tulsa
LISA	GUL, Sumeer; SHAH, Tariq Ahmad; AHAD, Muzaffer; MUBASHIR, Mir; AHMAD, Suhail; GUL, Muntaha; SHEIKH, Shueb	Twitter sentiments related to natural calamities	The Electronic Library	2018	Social networks, Content analysis, Floods, Social networks, Visibility, Information technology, Digital media, Content analysis, Sentiment analysis, Floods, India	Oxford
LISA	HAAS, Stefan; WEISEL, Luzian	Conference on "Information Literacy Education" in Berlin: A Sign of Convergence, but also Communication Between Teaching and Information Professionals?	Information: Wissenschaft & Praxis	2010	Conferences, Information literacy, Teachers, Information professionals	
LISA	HAWKINS, Donald T.	Library and Information Science Conferences Prominent in March	Information Today	2010		Medford

ISTA	HINCHLIFFE, Lisa Jannick; ARP, Lori; WOODARD, Beth S.	Examining the Context	Reference & User Services Quarterly	2003	Libraries, Information literacy, Public libraries, School libraries, Special libraries	Estados Unidos
LISA	HOBBS, Renee	Teach the Conspiracies	Knowledge Quest	2017	Students, Outlets, Information literacy, Information sources, Raw materials, Conspiracy, Students, Hoaxes, Social networks, Digital media, Digital literacy, User training, United States, US	Chicago
LISA	HU, Tingting	Opportunities for Media and Information Literacy in the Middle East and North Africa	European Journal of Communication	2017	Information literacy, Media, Middle East, North Africa	London
LISA	JACOBS, Heidi L M	PEDAGOGIES OF POSSIBILITY WITHIN THE DISCIPLINES	Communications in Information Literacy	2014		Tulsa
LISA	JAROSZ, Ellen E; KUTAY Stephen	Guided Resource Inquiries: Integrating Archives into Course Learning and Information Literacy Objectives	Communications in Information Literacy	2017	Teaching, Librarians, Computer assisted instruction, User training , Libraries, Distance education, Universities, Literacy, Archives, Students, Pedagogy, Information literacy, Computer assisted instruction, CAI, Source	Tulsa

					materials, Northridge California	
LISA	JOHNSON, Anna Marie; JENT, Sarah	Library instruction and information literacy - 2003	Reference Services Review	2004	Bibliographic literature, Academic libraries, Teaching, Reference services	Bradford
LISA	JOHNSON, Anna Marie; SPROLES, Claudene; DETMERING, Robert	Library instruction and information literacy 2009	Reference Services Review	2010	Information literacy, Librarians, Library collections, Reference services, Students, Patient education, Learning, Teaching, Core curriculum, Information professionals, Public health, Health sciences, Critical thinking	Bradford

LISA	JOHNSON, Anna Marie; SPROLES, Claudene; DETMERING, Robert	Library instruction and information literacy 2012	Reference Services Review	2013	Information literacy, Librarians, Studies, Students, Research, Academic libraries, School libraries, Learning, Bibliographic literature, Information science, Bullying, Collaboration, Science education, Pedagogy, Inquiry method, Journals	Bradford
LISA	JOHNSON, Anna Marie; SPROLES, Claudene; DETMERING, Robert; ENGLISH, Jessica	Library instruction and information literacy 2011	Reference Services Review	2012	Information literacy, Studies, Librarians, Medical research, Internet, Skills, Library resources, Science, Social research, Behavior, Learning, Bibliographic literature, Health education, Graduate students, Reference services, Health sciences, Information professionals, Journals	Bradford
LISA	JULIEN, Heidi	Beyond the Hyperbole: Information Literacy Reconsidered	Communications in Information Literacy	2016		Tulsa

LISA	KIVILUOTO, Johanna	Information literacy and diginatives	IFLA Journal	2015	Students, Higher education, Academic libraries, Secondary schools, Information literacy, Secondary school libraries, Services, Literacy, Learning, Libraries, Skills, Teaching, Public libraries, Delivery systems, Higher education, Mass media, Finland	The Hague
LISA	KOSTAGIOLAS, Petros; GOREZIS, Panagiotis; MARTZOUKOU, Konstantina; DELIGEORGES; Niakas.	Linking physicians' medical practice information needs, resources and barriers to job satisfaction	Journal of Documentation	2016	Job satisfaction, Studies, Information sources, Research, Information literacy, Influence, Quality, Patient satisfaction, Scholarly communication	Bradford
LISA	KRIVIC, Doroteja	Media and Information Literacy for the Sustainable Development Goals	Medijska Istraživanja = Media Research	2016		Zagreb
LISA	LAMOUREUX, Mireille	Media and Information Literacy	Documentaliste - Sciences de l'Information	2011	UNESCO, Information literacy, Social aspects, Learning, Media	

LISA	MACHIN-MASTROMATTEO, Juan D	The use of participatory methodologies for conducting literacy activities	Information and Learning Science	2017	Researchers, Research methodology, Action research, Media literacy, Literature reviews, Information literacy, Information science	West Yorkshire
LISA	MALAFI, Elizabeth; LIU Grace; GOLDSTEIN, Stéphane	Business and Workplace Information Literacy: Three Perspectives	Reference & User Services Quarterly	2017	Business community, Librarians, Information literacy, Information professionals, User training	Chicago
LISA	MANSELL, Robin	The information society and ICT policy	Journal of Information, Communication & Ethics in Society	2010	Digital divide, Society, Information technology, Studies, Social activism, Social sciences, Communications networks, Technological change	Bingley
LISA	MARDIS, Marcia A	Ready for STEM? A Leading Commercial Multimedia Database as a Source for Media-Rich Science, Technology, Engineering, and Mathematics Assets for K-12 Library Collections	Library Resources & Technical Services	2014	Library collections, Teachers, Students, Teaching, School libraries, Librarians, Core curriculum, Learning, Literacy, Studies, Cognition & reasoning, State laws, Textbooks, Library cataloging, Technology education, Science education, Public schools, Mathematics education	Chicago



LISA	MARINCIC, Bojana; RODALJEVIC, Dragoslava	Медијска и информациона писменост ужичких матураната / Library, Media and Information Literacy of Secondary School Graduates	Citaliste	2016	Public libraries, Communications technology, Information technology, Secondary school students, User training, Information literacy, Information sources, Uzice Serbia	Pancevo
LISA	MARZAL, Miguel Ángel; BORGES, Jussara	Modelos evaluativos de Metaliteracy y alfabetización en información como factores de excelencia académica	Revista Espanola de Documentacion Cientifica	2017	Media literacy, Information literacy, Literacy, Education, Librarians, Educational technology, Visual literacy, Paper, User training	Madrid
LISA	MOORE, Penny	An Analysis of Information Literacy Education Worldwide	School Libraries Worldwide	2005	Information literacy, Library science, Academic libraries, Analysis	Edmonton
BENANCIB	NASCIMENTO, Genoveva Batista do; FREIRE, Isa Maria; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patricia	Ações formativas para mediação da informação	XVII ENANCIB	2016	Regime de Informação. Ações de Mediação. Ações Formativas. Artefatos de Informação.	Brasil

LISA	NGUYEN, Hong Sinh; NHUNG, Hoang Thi Hong	Users' searching behaviour in using online databases at Vietnam National University - Ho Chi Minh City	Library Management	2012	Online data bases, Academic libraries, Internet access, Behavior, Studies, Budgets, Computer industry, Computer terminals, Questionnaires, Vietnam	Bradford
LISA	NIEDERMAIR, Klaus	Informationskompetenz	Mitteilungen der Vereinigung Osterreichischer Bibliothekarinnen & Bibliothekare	2015		Wien
LISA	OBERG, Dianne	Editorial: Perspectives on information literacy	School Libraries Worldwide	2001		Edmonton
LISA	PAIVA, Marília; DUARTE, Adriana Sirihal	School Library Contribution to Student Achievement as Measured by the Brazil-Reading Test	School Libraries Worldwide	2017	Qualitative analysis, Students, Libraries, School libraries, Students, Educational tests & measurements, Core curriculum, Academic achievement, Reading, Brazil	Edmonton
BRAPCI	PASSARELLI, Brasilina	Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte	Ciência da Informação	2014	Ciência da Informação; mediação da informação; ética da informação; filosofia da informação; Interface homem-máquina; Narrativa transmídia	Brasil

LISA	PINTO, María; SALES, Dora	Knowledge Transfer and Information Skills for Student-Centered Learning in Spain	Portal: Libraries and the Academy	2008	Information literacy, Higher education, University students, Technological change, Society, Literacy programs, Lifelong learning, Distance learning	Baltimore
LISA	POPOOLA, Sunday; FAGBOLA, Olaronke O	Innovation capability of managers in Nigerian large-scale manufacturing companies	South African Journal of Information Management	2014	Studies, Manufacturing, Managers, Knowledge management, Information sharing, Nigeria	Cape Town
LISA	REYNOLDS, Latisha; WILLENBORG, Amber; MCCLELAN, Samantha; LINARES, Rosalinda Hernandez; STERNER, Elizabeth Alison	Library instruction and information literacy 2016	Reference Services Review	2017	User training, Libraries, Literacy, Information literacy, Bibliographic literature	Bradford

LISA	RIEHLE, Catherine Fraser; HENSLEY, Merinda Kaye	What Do Undergraduate Students Know about Scholarly Communication? A Mixed Methods Study	Portal : Libraries and the Academy	2017	Academic libraries, Librarians, Collaboration, Higher education, Students, Research, Professional development, Advocacy, Studies, College campuses, Information literacy, Knowledge, Pedagogy, Experiential learning, Researchers, Library and information science, Scholarly communication, User training	Baltimore
LISA	ROBINSON, Ashley; NELSON, Elizabeth	Plug-ins for critical media literacy: A collaborative program	Online	2002	Librarians, Library science, Information literacy, Curricula, United States, US	Medford
LISA	ROUX, Yvonne R	Interview With A Vampire I Mean, A Librarian: when pre-service teachers meet practicing school librarians	Knowledge Quest	2008	Teacher education, Learning, Student teachers, Teaching methods, School libraries, Stereotypes, Professional relationships, Presentations, Nonfiction, Library resources, Colleges & universities, College students, Books, Academic libraries	Chicago

BENANCIB	SANTIAGO, Antonio Edilberto Costa; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa	Habilidades Em Pesquisa Jurídica De Operadores Do Direito	XIV ENANCIB	2013	Competência informacional jurídica. Habilidade. Pesquisa jurídica.	Brasil
LISA	SCHWARTZ, Meredith	Conference Preview	Library Journal	2017	Library collections, Textbooks, Professional development, Information literacy, Academic libraries, Trends, Collection management, E-books, Collection development, Conferences	New York
BRAPCI	SILVA, Helen de Castro	Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência	RBBB	2017	Competência informacional; MIL; formação de professores; biblioteca escolar	Brasil
BRAPCI	SILVA, Vera Lucia Marques da	Memória digital e organização de pesquisas com uso das TICs: competência informacional e midiática	RBBB	2017	Organização da pesquisa; Tecnologias de informação e comunicação; Biblioteconomia escolar; ambientes digitais; Biblioteconomia escolar	Brasil
LISA	SINGH, Jagtar	Guest Editorial: Knowledge Organisation	DESIDOC Journal of Library & Information Technology	2013		Dehli

LISA	SMITH, Lauren N; MCMENEMY, David	Young people's conceptions of political information	Journal of Documentation	2017	Libraries, Young people, Political behavior, Newspapers, Information literacy, Information sources, Literacy, Politics, False information, Messages, Information sources, Digital media, Teenagers, Young adults	Bradford
LISA	SPIRANEC, Sonja; BANEK, Mihaela Zorica; KOS, Denis	Information Literacy in participatory environments	Journal of Documentation	2016	Information sources, Academic libraries, Information literacy, Pragmatism, User training, Web 2.0	Bradford
LISA	STORDY, Peter Howard	Taxonomy of literacies	Journal of Documentation	2015	Collaboration, Skill, Cognitive ability, Academic libraries, Qualitative research, Taxonomy, Social networks, Internet, Classified information, Computer literacy, Information literacy, Ideology, Digital literacy, Web 2.0	Bradford

LISA	SUNDIN, Olof; CARLSSON, Hanna	Outsourcing trust to the information infrastructure in schools	Journal of Documentation	2016	Studies, Search engines, Skills, Research, Schools, Learning, Information systems, Infrastructure, Information literacy, Trust, Neoliberalism, Access to information, Literature reviews	Bradford
BRAPCI	TEBALDI, Raquel	Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional	RBBB	2017	Alfabetização midiática e informacional; gênero; Teorias feministas; Educação; tecnologias da informação e comunicação	Brasil
LISA	TEWELL, Eamon	A DECADE OF CRITICAL INFORMATION LITERACY: A review of the literature	Communications in Information Literacy	2015		Tulsa
LISA	URIBE-TIRADO, Alejandro; PINTO, María	75 lessons learned for enhancing information literacy programs: From Ibero-America to universities worldwide	Information and Learning Science	2017	Teaching; Higher education; User training; Collaboration; Bibliometrics; Information literacy; Academic libraries; Librarians; Scholarly communication; Literature reviews	Espanha, Portugal, Colômbia, Reino Unido
BRAPCI	VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu.; FARIAS,	Humanismo e tecnologia na perspectiva da competência informacional e midiática	RBBB	2017	Competência informacional; competência midiática; Massmedia; Leitura-Proficiência; humanismo	Brasil

	Maria Giovanna Guedes de					
BRAPCI	VICENTE, Maximiliano Martin.; FERREIRA, Mayra Fernanda	Alfabetização informacional desde a infância: apontamentos a partir da pesquisa "TIC Kids Online Brasil"	Comunicação & Informação	2017	Ciência da Informação; mídia; cidadania; alfabetização informacional; infância; tecnologias da informação e da comunicação; Formação infantil	Brasil
LISA	WEBBER, Sheila	Information Literacy: A Subject for the 21st Century	Pakistan Journal of Library and Information Science	2013		Lahore
LISA	WEISEL, Luzian	Ten years after - Stand und Perspektiven der DGI-Initiative für Informationskompetenz	Information Wissenschaft & Praxis	2017	Downloading, Portable document format, Information literacy	Frankfurt
LISA	WHITWORTH, Drew	Empowerment or Instrumental Progressivism? Analyzing Information Literacy Policies	Library Trends	2011	Society, Social impact, Information literacy	Baltimore
LISA	WHITWORTH, Drew	Media and information literacy for postgraduate researchers	Multimedia Information & Technology	2011	Information literacy education, Graduate students - Education, RESEARCH - Study & teaching (Graduate), Electronic information resources, Information resources management	Reino Unido



LISA	WITEK, Donna, GRETTANO, Teresa	Teaching metaliteracy: a new paradigm in action	Reference Services Review	2014	Academic libraries, Social networks, Collaboration, Students, Teaching, Standards, Social research, Studies, Reflective teaching, User behavior, Information literacy, Information sharing, Rhetoric, Pedagogy, Collection development, User training, Web 2.0	Bradford
BRAPCI	ZATTAR, Marianna	Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência	RBBB	2017	Competência em informação; Competência em Mídia; Serendipidade; Filtro	Brasil
LISA		CONFERENCES AROUND THE WORLD	Information Today	2017	Information systems, Information literacy, Academic libraries, Legal information, Law libraries, Knowledge management, Greece, India, Bosnia-Herzegovina, Portugal, China, Bhutan	Medford
LISA		Visual Information Literacy: Reading a Documentary Photograph	Knowledge Quest	2008	Information literacy, Photographs, Occupational health, English language, Digital imaging, Climate change, Child labor	Chicago